

RELATÓRIO E CONTAS #12



ao serviço dos empresários



ÍNDICE

1.	MENSAGEM DO PRESIDENTE	005
2.	INSTITUCIONAL	006
2.1	Apresentação da Associação Empresarial	006
2.2	Missão, Visão e Objetivos	007
3.	ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA	008
3.1	Orgãos Sociais	008
3.2	Estrutura Organizacional	009
3.3	Estrutura Associativa	011
4.	ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDoS EM 2012	012
4.1	Representação Institucional	012
4.2	Gabinete Empresa	013
4.2.1	Unidade de Apoio à Competitividade Empresarial	013
4.2.1.1	Projeto “MOVE PME - Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas”	013
4.2.1.2	Projeto Mulher +	018
4.2.1.3	Projeto Mobigual - Mobilizar para a Igualdade	019
4.1.1.4	Projeto FINCENTRO	021
4.1.1.5	Projeto “QUERO SABER”	021
4.1.1.6	Projeto - Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, Arriscar, Empreender - CIMBIS	022
4.1.1.7	Projeto INOV C - Empreendedorismo - IPN Incubadora	022
4.2.2	Unidade de Aconselhamento e Informação	023
4.2.3	Unidade de Apoio Associado	024
4.3	FORMAÇÃO	025
4.3.1	Unidade de Gestão da Formação	025
4.3.1.1	Formação Financiada	025
4.3.1.2	Formação Não Financiada	028
4.3.1.3	Formação à Medida	028
4.3.1.4	Parcerias na Formação	028
4.3.1.5	Formação Interna	029
4.3.1.6	Unidade de Inserção na Vida Activa	029
4.3.2	CNO - Centro de Novas Oportunidades	030
4.3.2.2	Metodologias	031
4.3.2.3	Parcerias/Articulação com redes de Educação	031
4.3.2.4	Metas	032
4.3.2.5	Avaliação dos Resultados	033
4.4	EVENTOS	034
4.4.1	Unidade de Gestão de Eventos	034
4.4.2	Unidade de Gestão de Alugueres, Infraestruturas e Equipamentos	037
5	RELATÓRIO ECONÓMICO E FINACEIRO	039
6	PARECER DO CONSELHO FISCAL	085

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmo. Senhor Associado,

O ano de 2012 foi marcado por uma profunda crise económica, internacional, que afetou o tecido económico nacional, com incidência direta nas empresas, famílias e no consumo.

O mundo que conhecemos, alterou-se, apresentando-nos diariamente ameaças e oportunidades, acima de tudo, incógnitas e desafios.

As ameaças à situação de conforto em que vivíamos, os desafios à nossa capacidade de reação e inovação perante novas situações, foram e serão eixos fundamentais a encarar.

O mundo associativo não ficou imune à envolvente. Depois de anos de profícuo investimento e trabalho, o futuro apresenta-nos o desafio da escolha do rumo a seguir.

Questões como:

Haverá tempo disponível para o movimento associativo, perante os problemas do dia-a-dia das empresas?

Quais os modelos de funcionamento das associações?

Quais os modelos de financiamento das associações?

Como aproveitar o espólio e a experiência acumulada das associações, rumo à riqueza e ao desenvolvimento?

...

Perante todas estas questões, todos temos que nos unir em prol de projetos de desenvolvimento, norteados pelo sucesso do tecido empresarial, contribuinte de referência para o desenvolvimento e bem-estar social.

Acreditemos na nossa Associação, de modo a encontrar o modelo de gestão adequado ao tempo atual e à dignificação de um nome que tanto contribuiu e contribui para o desenvolvimento da região.

Em nome da Direção da Associação Empresarial quero agradecer a todos quantos de alguma forma apoiaram a instituição durante o ano de 2012, através de colaboração na concretização de projetos e outras atividades ou pelo apoio manifestado.

A nível interno um agradecimento aos colaboradores da Associação Empresarial pelo empenho na procura de novos projetos e oportunidades, e pela competência demonstrada na execução das atividades em curso.

António Trigueiros de Aragão
Presidente da Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

A Associação Empresarial de Castelo Branco [NERCAB] iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP – Associação Industrial Portuguesa. Em 1991 a Associação Empresarial foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos da Associação Empresarial [NERCAB] caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da NERCAB, passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000).

A Associação Empresarial [NERCAB], para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à Direção de algumas que atuam em diferentes linhas de ação.

Assim tem como participações/representações institucionais:



INOVAPARK



PARKURBIS



WINCENTRO



Sede Castelo Branco



Delegação Cova da Beira



Delegação Pinhal Interior Sul

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial [NERCAB], foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT.

Desde de 2008 que a NERCAB é certificada, pela APCER, em conformidade com a norma NP EN ISO 9001. No ano de 2011 houve a necessidade de uma reflexão profunda do SGQ – Sistema Gestão Qualidade e especificamente sobre os processos da qual resultou um novo modelo de gestão, obtendo em 2012 a renovação pela APCER.

2.2 MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

De acordo com uma lógica de proximidade aos seus associados, a Associação Empresarial [NERCAB] pretende a prossecução da sua aposta no acompanhamento constante dos seus associados, apoiando-os. Para cumprir tal desígnio é de fulcral importância desenvolver, junto dos associados, um levantamento de necessidades, que permita aferir as principais preocupações e problemas com que o tecido empresarial se confronta para, posteriormente, poder alicerçar e consolidar um conjunto de iniciativas e estratégias que ajudem a debelar as principais inquietações manifestadas.

Tendo em conta o panorama económico e financeiro atual, cujas características essenciais, são a instabilidade, a insegurança e inconstância, encontra-se amplamente justificada a pertinência que uma associação com os propósitos da NERCAB, que reforce a sua presença junto dos seus associados e empreenda um esforço acrescido no seu apoio. Este apoio tem como principal intento a preparação das empresas para lidarem com este clima de instabilidade e a responderem da melhor forma aos novos desafios impostos pela competitividade crescente.

Neste mesmo sentido, a Associação Empresarial [NERCAB] assume como mais-valia o seu papel de interlocutor privilegiado junto de organismos públicos, de carácter local e/ou nacional com o intuito de, junto destes, poder expor os principais problemas que apoquentam o tecido empresarial e, desta forma, ser uma voz ativa e lutadora na defesa dos interesses empresariais de todos. É também desta forma que a Associação Empresarial pretende contribuir para a dinamização do tecido empresarial da região de Castelo Branco.

Considerando, então, a necessidade de o tecido empresarial lidar com a competitividade crescente e com o clima de recessão económica que se vive, a NERCAB define enquanto prioridades estratégicas de atuação: a formação, a internacionalização e incremento da capacidade exportadora, a cooperação empresarial, inovação, financiamento e o empreendedorismo.

Tendo em mente a crescente diminuição dos apoios

comunitários afigura-se também como oportuno a necessidade de conceber e empreender estratégias que possam, no futuro, garantir a autosustentabilidade da Associação Empresarial [NERCAB], nomeadamente, através da prestação de serviços de elevado valor acrescentado e da rentabilização das infraestruturas de que dispõe.

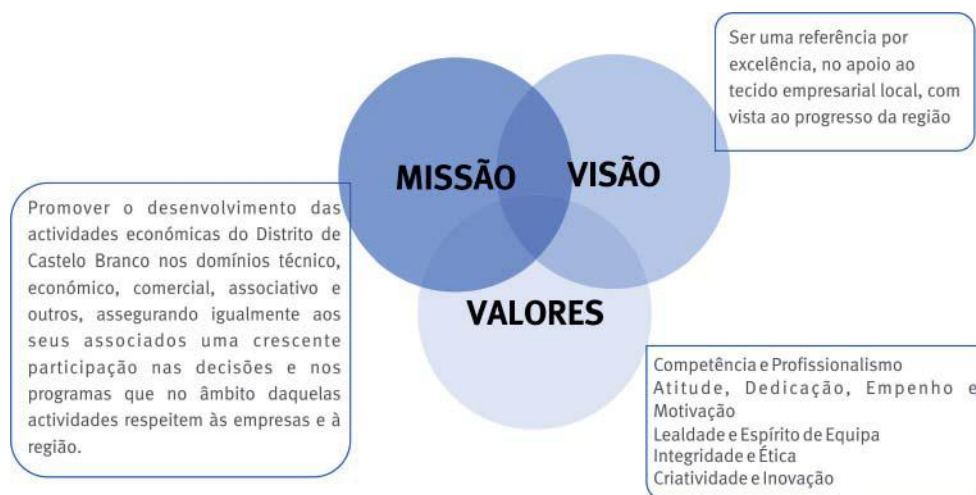
No entanto, é também objetivo da Associação Empresarial apoiar as empresas nesta mesma direção, ou seja, na estruturação de estratégias que lhes possam assegurar um futuro autossustentável.

A Missão da Associação Empresarial [NERCAB] assenta na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios técnico, comercial e associativo, tendo ainda em mente a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando, uma vez mais, de acordo com uma lógica de proximidade e de cooperação.

A Visão da Associação Empresarial [NERCAB] baseia-se na busca da prestação de um conjunto de serviços de elevada e distinta qualidade, pretendendo afirmar-se como uma associação de excelência no apoio ao tecido empresarial local, com vista ao progresso da região e do país.

O funcionamento da Associação Empresarial [NERCAB] e a sua prestação de serviços mobiliza, valoriza e rege o seu trabalho, tendo em conta os padrões de excelência que para si define, um conjunto de princípios e valores, nomeadamente: Competência e Profissionalismo, Atitude, Dedicção, Empenho e Motivação, Lealdade e Espírito de Equipa, Integridade e Ética, Criatividade e Inovação.

São ainda objetivos da Associação Empresarial [NERCAB] o apoio e o desenvolvimento de iniciativas que permitam e facilitem o desenvolvimento do tecido empresarial da região e do país, bem como o incremento da capacidade interventiva da Associação Empresarial junto dos seus associados.



3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA

3.1 ORGÃOS SOCIAIS

A estrutura da Associação Empresarial [NERCAB] é composta por três órgãos sociais: a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção.

Os Órgãos Sociais da NERCAB para o triénio 2012 / 2014 são:

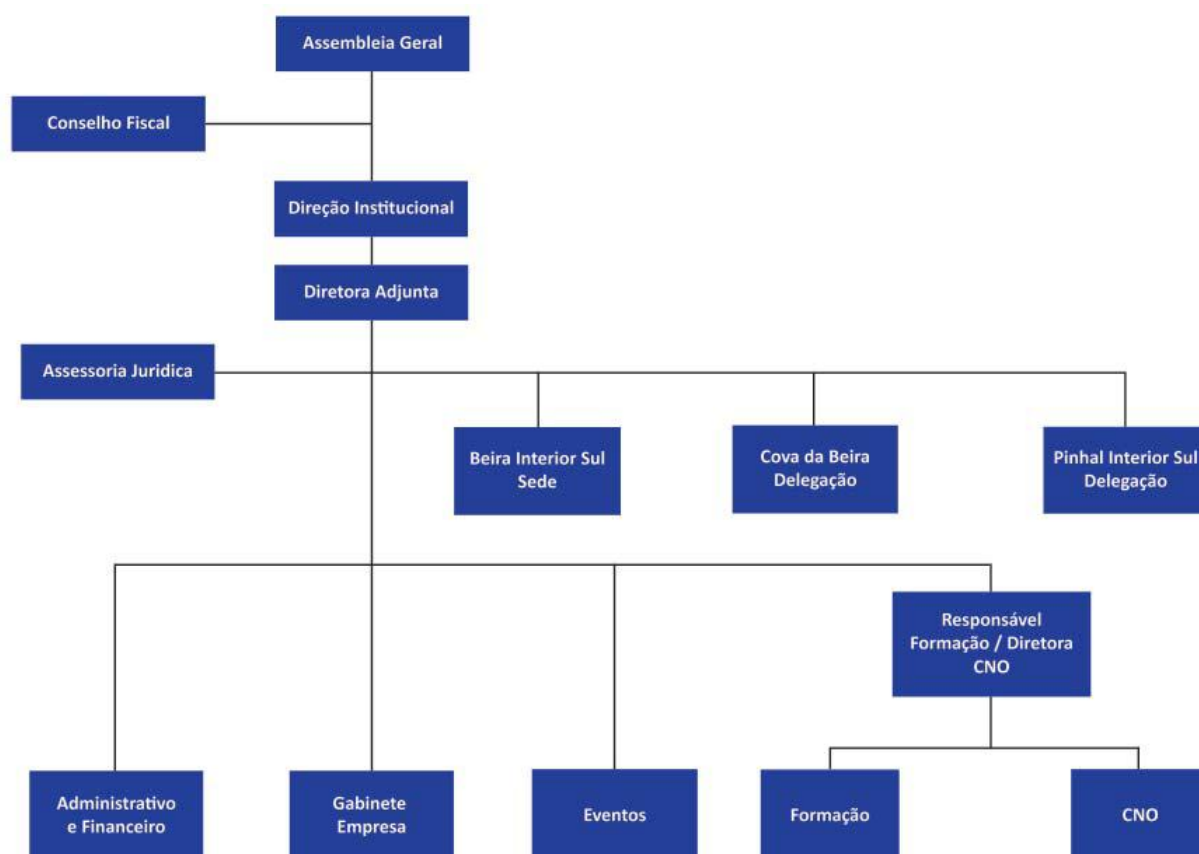
Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Presidente João Fernandes Antunes (João Fernandes Antunes)	Presidente Carlos Alberto Gomes Mõgo (Assec - Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.)	Presidente António Trigueiros de Aragão (Fábricas Lusitana Produtos Alimentares, S.A.)
Vice Presidente Carlos Alberto Jacinto Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda)	Vice Presidente Noémio Reis Grilo (Movaço - Movimentação Industrial, Lda.)	Vice Presidente Vitor Manuel R. Lourenço (A. Pires Lourenço & Filhos, Lda.)
Secretário Carlos Coelho (Celtejo - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	Vogal Luis Filipe Beato Duarte (Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.)	Vice Presidente Cristóvão António Francisco (Alcriestor Estores, Lda.)
Secretário Suplente António Barros Teixeira Afonso (Netsigma - Consultoria e Formação Informática, Lda)	Vogal (Suplente) Humberto Pires Calção (Humberseguros - Mediação de Seguros, Lda.)	Vice Presidente Vitor Manuel Riscado Marujo (Irfil - Sociedade de Gestão de Participações Sociais, SA.)
		Vice Presidente José Adelino Esteves Gameiro (Silvapor - Agricultura e Silvicultura, Lda)
		Vice Presidente (Suplente) Vasco Miguel Costa Santos (Carlos A.C. Santos Barata - Distribuição, Lda.)
		Vice Presidente (Suplente) Carlos Alberto Pedro Marçal (Santos & Marçal, Lda.)



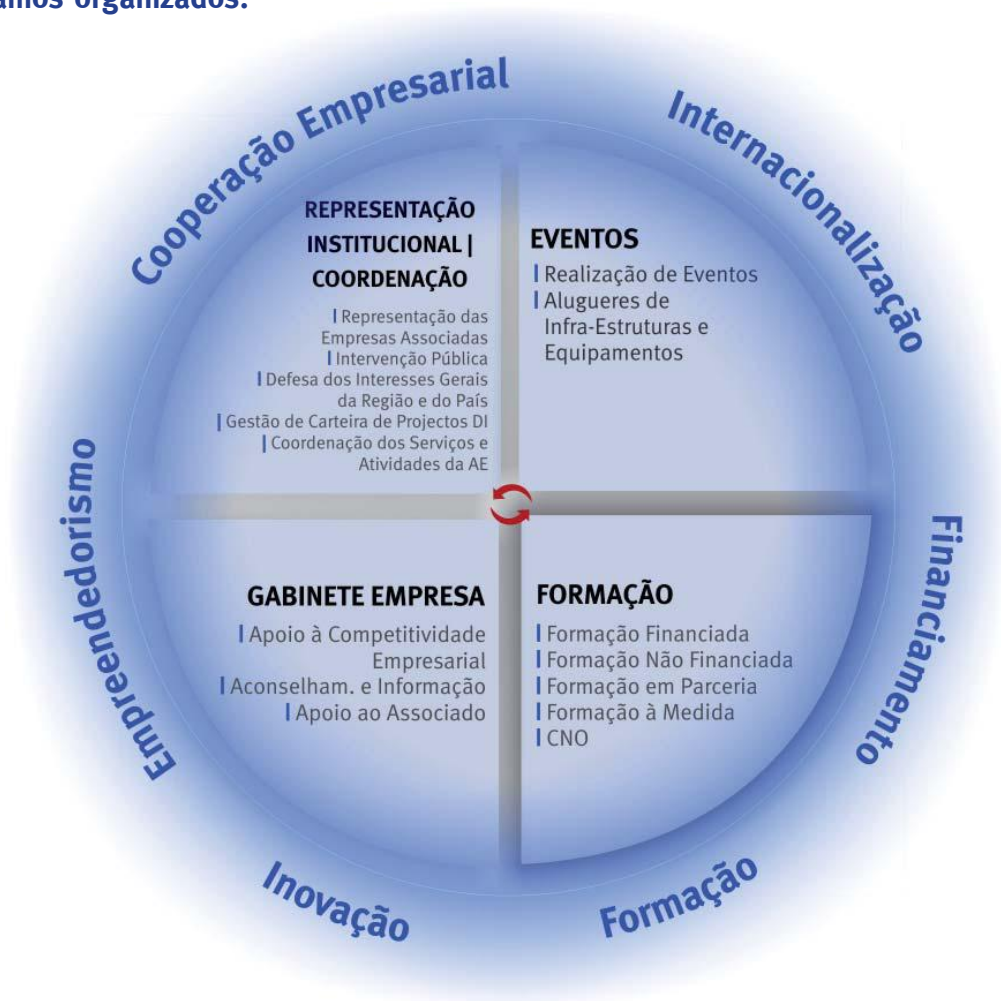
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Diretora Adjunta, Conceição Carvalho, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários gabinetes técnicos.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da Associação Empresarial da Região de Castelo Branco [NERCAB] é composta, no final do ano 2012, por 25 colaboradores.

Esta equipa é constituída por 24 (vinte e quatro) contratados, dos quais 11 (onze) efetivos, e 13 (treze) a termo, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) diretora adjunta, 18 (dezoito) técnicos com formação de nível superior, 2 (dois) administrativos, 1 (um) técnico de informática, 1 (um) técnico de design gráfico e 1 (uma) empregada de limpeza.

A classificação por vínculo dos colaboradores é a seguinte:

A Associação Empresarial mantém, ainda, uma avença com 1 assessor jurídico.

Em suma, a diretora adjunta, os técnicos superiores contratados e assessor jurídico independente, na sua maioria licenciados, abrangem as diversas áreas de intervenção da associação: engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade, matemática, física e química, português/francês, português/inglês, relações internacionais, ciências da educação, gestão de recursos humanos, serviço social, psicologia/sociologia, literatura moderna e turismo.

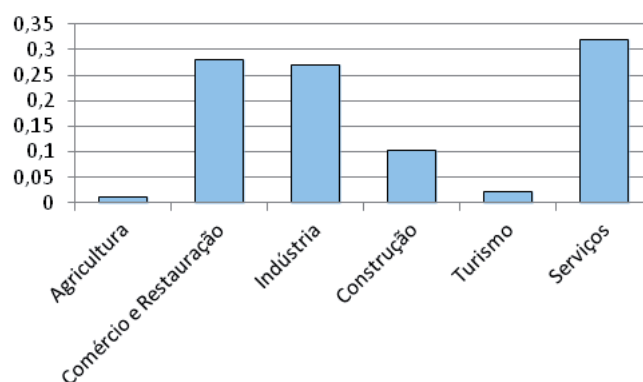
Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	11	2	9
Contrato a termo	13	4	9
Independentes	1	1	0
Total	25	7	18

3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2012, 197 empresas associadas, das quais 185 com atividade no distrito de Castelo Branco.

Do universo dos associados, o setor dos serviços representa 32% (63 empresas), seguido do comércio/restauração e da indústria representando 28% e 27% respetivamente (55 e 53 empresas). O setor da construção representa 10% (20 empresas), o turismo e a agricultura ocupam as últimas posições com 4 (2%) e 2 (1%) empresas, respetivamente.

Distribuição dos sócios por sector de actividade:



Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na Beira Interior Sul e Cova da Beira, onde se localizam cerca de 49% e 35% dos seus associados respetivamente. No pinhal interior sul localizam-se 10% dos associados, sendo os restantes associados (6%) de outros pontos do país.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos seis anos por zonas de implantação:

ANO	Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
2007	118	100	16	11	245
2008	105	86	15	8	214
2009	105	86	15	8	214
2010	111	80	17	7	215
2011	95	76	20	7	198
2012	96	69	20	12	197

4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2012

4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção Institucional assumiu em 2012, a gestão estratégica da Associação Empresarial para os próximos 3 anos (2012/2014).

A Direção da Associação Empresarial, em 2012,

realizou e participou num conjunto de ações e reuniões institucionais com os diversos stakeholders e players regionais, tais como, Autarquias, Institutos Politécnicos, universidades, Associações, entre outros.

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

- Reuniões AIP
- Reunião CM Castelo Branco
- Reunião CM Idanha-a-Nova
- Reunião CM Fundão
- Reunião CM Covilhã
- Reunião CM Proença-a-Nova
- Reunião CM Vila Velha Ródão
- Reunião CM Oleiros
- Reunião CM Sertã
- Reunião CM Penamacor
- Reunião NERGA
- Reunião Empresas
- Reunião AUDAX
- Reunião Naturtejo
- Reunião ACICB
- Reunião AFLOBEI
- Participação Fórum na Rádio Cova Beira
- Conferência "Floresta" - AFLOBEI
- Conferência "Exportação Internacionalização" - ESG
- Almoço Conferência "Magia Cereja"
- Conferência Jornal Fundão

- Sessão de sensibilização - "Eficiência Energética"
- Roadshow Franchising- IIF
- Reunião Ordem dos Biólogos
- Fórum de reflexão IPCB
- Seminário "Potencial logístico e infraestruturas" - CEC
- Reuniões Escola Superior Tecnológica
- Reuniões Escola Superior de Artes
- Reuniões SEDES
- Reunião BNI
- Missão Institucional e Empresarial do Brasil - Bahia a Castelo Branco
- Workshop "Risco Psicossociais" - ACT
- Conferência "Mundo Rural" - CM Idanha-a-Nova
- Conferência "Internacionalização Apoios e Mecanismos de Financiamento" - Jornal de Negócios
- Conferência EIMAD - ESART
- Participação encontro stakeholder da Beira Interior - Estudo OCDE (ADRACES)
- Conferência We Mean Business - "Oportunidades de internacionalização" - IPCB

Destacamos, ainda, a intervenção da Direção Institucional em diversas reuniões de trabalho com Entidades

onde Associação Empresarial tem uma representação nos Órgãos Sociais das mesmas:

DIREÇÃO INSTITUCIONAL

ENTIDADE

AFTEBI
AIP
CEC
CIP
GARVAL
INOVAPARK
INOVCLUSTER
IPN INCUBADORA

ÓRGÃO SOCIAL

Direção
Conselho Fiscal
Direção
Conselho Geral
Assembleia Geral
Conselho Administração
Assembleia Geral
Assembleia Geral

4.2 GABINETE EMPRESA

O Gabinete Empresa é um dos eixos prioritários desta Associação Empresarial. A intervenção desta área de atividade, está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como o empreendedorismo, cooperação, internacionalização, financiamento e consultoria jurídica. Desenvolver projetos de apoio ao tecido empresarial, fomentar a divulgação de informação relativamente a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento, reforçar a carteira de Associados, bem como garantir serviços específicos para os associados, são também objetivos desta área de atividade.

Com este Gabinete de apoio, a associação pretende privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, através da intervenção de técnicos especializados em várias valências, disponíveis para as visitar regularmente, dando-lhes as respostas necessárias aos problemas específicos que as afetam.

4.2.1 UNIDADE DE APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Numa perspetiva de crescimento da Associação Empresarial e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano 2012 diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades, ou ainda promovendo iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional, dos quais apresentamos uma breve resenha.

4.2.1.1 PROJETO “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas”

A Associação Empresarial [NERCAB], na qualidade

de entidade beneficiária, iniciou em setembro de 2012 a II Edição do Projeto MOVE – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas, enquadrado na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME, financiado a 100% pelo POPH. Este projeto a desenvolver até dezembro de 2013 vai apoiar, 65 empresas, 39 micro e 26 PME nas seguintes áreas de intervenção:

- Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho ou Segurança Alimentar (QAS), com o objetivo de conceber, implementar e monitorizar nas micro e PME, Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), do Ambiente (ISO 14001), Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001) ou Sistemas de Segurança Alimentar (ISO 22000);
- Gestão Estratégica e/ou Operacional (GES) com o objetivo de apoiar as empresas a determinarem o seu posicionamento atual e futuro, e a lidarem com a envolvente de uma forma pró-ativa, antecipando os impactos das mudanças externas (globalização dos mercados, alterações legais, tecnológicas e demográficas) na sua organização, definindo prioridades de atuação e planos de ação, face aos recursos detidos
- Internacionalização (INT), com o objetivo de apoiar as empresas que pretendam iniciar ou consolidar a sua atividade exportadora, em todas as fases do processo, diagnóstico, qualificação dos recursos humanos, elaboração do plano de exportação e sua implementação.
- Inovação (INO), com o objetivo de conceber, implementar e monitorizar nas empresas, sistemas de gestão de IDI – Investigação, desenvolvimento e inovação (NP 4457), potenciando a interiorização e a criação de uma cultura de inovação no seio das entidades destinatárias e permitindo a sistematização das suas atividades de IDI.

Em sede de aprovação de candidatura foram aprovadas as 4 áreas de intervenção descritas. No entanto, dada a fraca adesão das nossas empresas à área da inovação, não foi possível em 2012 materializar o apoio nessa área.

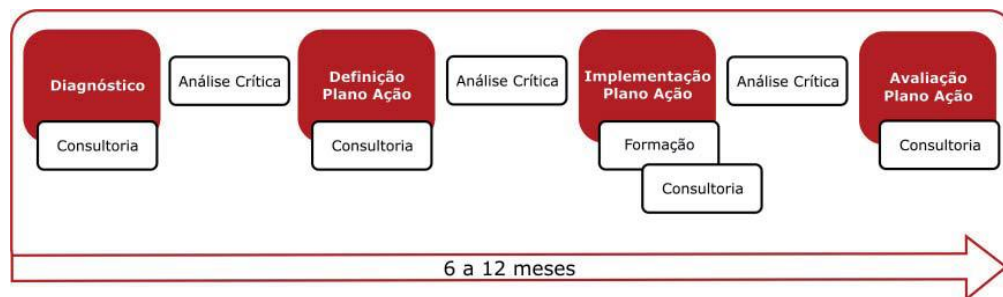


Apresentação da Metodologia do Projeto

Baseada num modelo de intervenção sob a forma de formação-Ação individualizada, este projeto tem como objetivo conduzir e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a atingirem padrões de desempenho mais competitivos, recorrendo para o efeito a metodologias ativas de formação teórica e consultoria, concorrentes para a mesma finalidade, visando a promoção de intervenções

concertadas e integradas, que atuem, simultaneamente sobre a melhoria de processos de gestão das empresas, sobre o reforço das qualificações dos seus empresários, quadros e trabalhadores em estreita articulação com os CNO e processos de RVCC.

O modelo de intervenção suporta-se em 4 etapas fundamentais de desenvolvimento de acordo com o seguinte modelo.



Modelo de desenvolvimento destinado a micro empresas:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	12	N/A	13	N/A	156
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	12	5	13	65	156
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	54	N/A	13	N/A	702
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	6	N/A	13	N/A	78
Workshop - teórico prático	Balanco Final do Projeto	7	1	1	13	27
TOTAIS		173	8	55	104	1.181

Legenda
N/A - Não Aplicável

Modelo de desenvolvimento destinado a PME:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	21	N/A	13	N/A	273
Ação de Formação - Teórica	Formação Empresários ou Dirigentes	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto / outro Domínio relevante	50	7	13	91	650
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	7	20	26	260	182
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	80	N/A	13	N/A	1040
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	14	N/A	13	N/A	182
Workshop - teórico prático	Balanco Final do Projeto	7	1	1	13	7
TOTAIS		261	30	81	390	2.416

Legenda
N/A - Não Aplicável

Empresas Participantes

Agrupadas por subprojetos/área de intervenção numa média de 13 empresas, em dezembro de 2012, este projeto contava já com 61 inscrições de empresas beneficiárias, 38 micro e 23 PME, distribuídas pelas seguintes áreas:

• Subprojeto Micro GES 1

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Agropoupa - Agroquímicos, Lda.	47192	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares	Proença-a-Nova
2	Alberto Varandas Batista	25501	Fabricação de produtos forjados, estampados e laminados	Tortosendo
3	António Pereira Nunes, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Donas
4	Biofam – Exportação e Importação de Produtos Biológicos Naturais e Dietéticos, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	Teixoso
5	Carpintaria Mateus, Lda.	31091	Fabricação de mobiliário de Madeira para outros fins	Paul
6	Cruzada Dinâmica, Unipessoal, Lda.	16230	Carpintaria e Construção	Belmonte
7	Fortunicode, Lda.	93293	Organização de atividades de animação turística	Covilhã
8	Frutas Almério. Lda.	62010	Atividades de Programação Informática	Soalheira
9	Imobretanha – Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.	46311	Produção e comercialização de frutas	Covilhã
10	Reflectherm, Lda.	68311	Atividade de mediação imobiliária	Tortosendo
11	Vatagem Notável – Consultoria Energética de Apoio à Gestão, Lda.	28250	Fabricação de equipamento não doméstico para refrigeração e ventilação	Covilhã
12	Sky4you - Engenharia e Serviços, Lda.	82990	Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas	Castelo Branco
13	Ponsulativo, Unipessoal, Lda.	93293	Animação Turística	Lentiscais

• Subprojeto Micro GES 2

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Afgold – Comércio Produtos Químicos, Lda.	47784	Comercio a retalho de outros produtos novos	Covilhã
2	Amadeu Manuel Coelho Neto	10510	Queijaria	Orca
3	Auto pneus da Covilhã de Francisco Miguel, Lda.	45320	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Covilhã
4	Duarte Alumínios, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Paúl

5	Fisiart, Lda.	96022	Institutos de Beleza	Castelo Branco
6	Joaquim Dias Costa Unipessoal – Construção e Reparação Imóveis, Unip., Lda.	41200	Construção	Tortosendo
7	José António Barata	56301	Restauração	Castelo Branco
8	Loja dos Tinteiros 3Rs, Lda.	47410	Comércio e reciclagem de tinteiros	Fundão
9	MRJ – Óptica Unipessoal, Lda.	47782	Optica	Proença-a-Nova
10	Noguitel – Projetos e Decorações, Lda.	46470	Comércio de móveis para uso doméstico, carpetes e artigos de iluminação	Teixoso
11	Pastelaria Rosa, Lda.	10712	Pastelaria	Proença-a-Nova
12	Paulo Jorge Filipe Figueira	73100	Agências de publicidade	Fundão
13	Prodimaq – Produtos e Máquinas de Limpeza Unipessoal, Lda.	47750	Comércio a retalho de produtos cosméticos e de higiene	Benquerenças
14	Ruivo Carrega & Barata, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Castelo Branco
15	Solar Earth, Lda.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Tortosendo - Covilhã

• Subprojeto Micro QAS 1

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Alarme On – Soluções de Segurança, Lda.	80200	Atividades Relacionadas com Sistemas de Segurança	Castelo Branco
2	Caralbi II – Estruturas Metálicas, Lda.	25110	Fabricação de estruturas de construção metálicas	Castelo Branco
3	Centralbat – Comércio e Distribuição de Baterias e Acessórios, Lda.	45310	Comércio e Distribuição de Baterias e Acessórios para Veículos Automóveis	Castelo Branco
4	Collectivus, Lda.	62090	Atividades relacionadas com as tecnologias de informação e informática	Covilhã
5	Infralab – Laboratório de Materiais, Unipessoal, Lda.	71200	Atividades de ensaios e análises técnicas	Covilhã
6	Lubrialbi – Comércio de Lubrificantes, Lda.	46712	Comércio por grosso de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos não derivados do petróleo	Oleiros
7	Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.	43210	Instalação Eletrica	Castelo Branco
8	Paula Cristina Barata Gopulão Bártolo – Farmácia Sant Ana	47730	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em	Boidobra
9	Queijaria Almeida – Indústria e Comércio de Queijo, Lda.	10510	Industria do leite e derivados	Castelo Branco
10	RDR – Recepção Desmantelamento e Reciclagem, Lda.	38311	Desmantelamento e reciclagem	Castelo Branco



• Subprojeto PMEGES 1

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Allert – Sistemas de Segurança, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, ne	Fundão
2	Carlos Alberto Correia Henriques Unipessoal, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Proença-a-Nova
3	Cortmad, Exploração e Comercialização Florestal, Lda.	16101	Serração de madeira	Oleiros
4	Covatei – Construção Civil e Obras Publicas, S.A.	42990	Construção de Outras Obras de Engenharia	Teixoso
5	Dias & Pereira dos Santos, Lda.	56303	Pastelarias e casas de chá	Tortosendo
6	Eurobeiras, Lda.	46390	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	Tortosendo
7	Eurobig, Produtos Alimentares, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares	Tortosendo
8	Farinha & Tomé, Lda.	46311	Comércio por grosso de fruta e produtos hoticolas, excepto batata	Odivelas
9	OGCBI, Lda.	41200	Construção de Edifícios	Covilhã
10	Pirotécnia Oleirense, Lda.	20510	Fabricação de explosivos e artigos de pirotécnia	Oleiros

• Subprojeto PME QAS 1

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	A.F. Carreto & Filhos, Lda.	38321	Valorização de resíduos sólidos	Castelo Branco
2	Beiralacte – Laticínios Artesanais da Beira Baixa, Lda.	10510	Indústrias do Leite e Derivados	Fundão
3	Beirasalgados, Lda.	10720	Fabricação de Bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	Idanha-a-Nova
4	Construções Paços do Bonjardim, Lda.	41200	Construção de Edifícios	Cernache de Bonjardim
5	Covipneus, Lda.	45320	Comércio a Retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Fundão
6	ET – Eletricidade e Telecomunicações, Lda.	43210	Instalação eléctrica	Covilhã
7	Harcane – Industrial Portugal, Lda.	26520	Fabricação de relógios e material de relojoaria	Tortosendo
8	Joaquim Fonseca, Lda.	47410	Serviços de Informática - ATM	Castelo Branco
9	Joaquim Martins da Fonseca, Lda.	49391	Transportes interurbanos em autocarros	Covilhã
10	Quadra – Hoteis, Administração de Hoteis, Lda.	55111	Hotelaria e restauração	Covilhã
11	Salsibeira – Sociedade de Transformação de Carne, Lda.	10130	Fabricação de produtos à base de carne	Alcains
12	Stela Blue, Lda.	56103	Hotelaria e restauração	Covilhã
13	Turismo da Serra da Estrela – Turismo da Serra da Estrela – Turistrela, S.A.	55111	Hotelaria e restauração	Covilhã

Execução física do Projeto MOVE PME:

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas 2012/2013	Realizadas 2012	Previsto 2012/2013	Realizado 2012	Previstas 2012/2013	Realizadas 2012	Previstas 2012/2013	Realizadas 2012
	3							
Micro GES 1	13	13	1937	128	245	16	936	354,75
Micro GES 2	13	14	1937	0	245	0	936	0
Micro QAS 1	13	11	1937	0	245	0	936	0
PME GES 1	13	10	7527	0	921	0	1495	0
PME QAS 1	13	13	7527	63	921	21	1495	195
TOTAIS	65	61	20.865	191	2.577	371	5.798	549,75
% Execução	93,85%		0,92%		14,40%		9,48%	

No ano de 2012, verificou-se a desistência de 2 micro empresas do subgrupo MICRO GES 1, pelos seguintes motivos:

- Indecisão sobre o futuro da empresa;
- Dificuldades em assegurar a carga horária do projeto.

As desistências das micro empresas, por se terem verificado no início do Projeto foram substituídas atem-

padamente, pelo que não houve desistências efetivas.

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente as ações de consultoria, a NERCAB contou com os serviços da C4G – Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público Limitado por Prévia Qualificação em Outubro de 2012.

4.2.1.2 Projeto Mulher +



A Associação Empresarial [NERCAB] consciente do atual contexto sócio-económico regional, apresentou em 2009 uma candidatura à tipologia 7.6 – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas geridas por Mulheres, do POPH, denominado, Projeto Mulher +.

Este projeto, aprovado em 2010, é um projeto que estimula nas mulheres as suas capacidades empreendedoras, de liderança e associativas, com vista à sua afirmação no mundo do trabalho em tarefas decisoras, tradicionalmente masculinas, contribuindo para uma maior desagregação de funções entre homens e mulheres sustentada numa política de Igualdade de Género que importa fomentar na sociedade portuguesa.

Dirigido a mulheres empregadas ou desempregadas, com habilitações superiores ao 9º ano de escolaridade e idade compreendida entre os 20 e os 50 anos, todo o percurso definido no projeto, tem como objetivos:

- Promover a formação de mulheres empreendedoras e apoiar o desenvolvimento dos seus projetos, consolidação dos planos de negócios e posterior constituição das empresas, fomentando a Igualdade de Género na esfera empresarial;
- Estimular mecanismos de auto-emprego no género feminino, combatendo os efeitos nefastos da situação de desemprego no contexto pessoal, familiar, social e económico.

Este projeto é constituído por 4 Fases:

- Fase 1 – Formação das mulheres empreendedoras (194h)
- Fase 2 – Consultoria e Assistência Técnica para elaboração do Plano de Negócios (80h)
- Fase 3 – Atribuição do Prémio de Arranque às Empresas
- Fase 4 – Constituição de uma rede de Apoio às Empreendedoras

Após a conclusão da fase 1 em fevereiro de 2011, onde participaram 13 mulheres, transitaram 7 para a fase 2, realizada no período compreendido entre setembro de 2011 e dezembro de 2012. Durante esta fase foram constituídas 3 empresas, identificadas no quadro abaixo. A constituição da rede de apoio às empreendedoras (fase 4) foi constituída em dezembro de 2012 e pode ser consultada em www.rede.mulhermais.com.

Execução física do Projeto Mulher +:

Ideias de Projeto	Fase 2		Execução	Fase 3	Fase 4
	Horas Previstas	Horas Realizadas		Atribuição do Prémio de Arranque às Empresas	Participação na rede de apoio às empreendedoras
Jogos lúdico-didáticos	80	48	60%		
Serviços de proximidade	80	52	65%		
Aulas de Yoga	80	80	100%	5.030,64€	X
Concept Shop	80	80	100%	5.030,64€	X
Gabinete de estética	80	80	100%	5.030,64€	x
Formação no desenvolvimento pessoal	80	14	17,5%		
Têxteis para queijaria	80	53	66,25%		
TOTAIS	560	407	72,68%		

4.2.1.3 Projeto Mobigual – Mobilizar para a Igualdade



A promoção da Igualdade de Género, como questão social, tem vindo a ganhar especial relevância nos últimos anos, junto do tecido empresarial. O projeto MOBIGUAL - Mobilizar para a Igualdade, financiado pelo POPH – Eixo 7 - Tipologia 7.2 Planos para a Igualdade de Género, surge deste pressuposto e dos benefícios decorrentes das mudanças a nível da gestão e planeamento. Além de incentivar a implementação de boas práticas organizacionais conducentes à igualdade de género e não discriminação entre homens e mulheres, da conciliação entre a vida familiar e profissional, e da proteção da maternidade e paternidade, o projeto pretende contribuir para consolidação da dimensão da igualdade de género no quadro da responsabilidade social.

Apesar dos esforços desenvolvidos que se traduziram em dezenas de contactos e reuniões com empresas e organizações da região, não foi fácil mobilizar as empresas para esta temática por duas razões: a atual conjuntura que obriga a uma mobilização de esforços e atenção para outras áreas de gestão e a desvalorização da temática no seio das empresas. Estes contratemplos acabaram por atrasar o início do projeto obrigando a um pedido de alteração, aprovado pela CIG – Comissão para a Igualdade

de Género, apenas em agosto de 2012.

Durante o primeiro semestre de 2012 para além dos contactos empresariais, procedeu-se à manutenção da plataforma on-line para partilha de informação, experiências e conhecimentos, constituindo uma ferramenta de aprendizagem social e de suporte à rede de empresas no projeto, tornando mais eficaz a comunicação interna e externa, o aproveitamento de sinergias e competências, para além de permitir uma maior comparabilidade de resultados em vários contextos territoriais e setoriais.

Reunidas as seis empresas previstas em candidatura, desenvolveram-se as atividades planeadas e programadas, envolvendo uma equipa multissetorial de consultores e formadores, quadros da empresa CH Business Consul-ting, SA contratada ao abrigo de um procedimento de ajuste direto. Assim, realizaram-se para além da sessão de imersão, atividades de formação e de consultoria através da aplicação do diagnóstico às empresas, no que concerne às políticas e práticas de igualdade com vista à identificação dos aspetos sobre os quais é necessário intervir e introduzir mudança, que sustentará o Plano para a Igualdade.

Este projeto tem continuidade em 2013, com data de terminus em Agosto.

Apresentação das atividades do Projeto:

Em sede de aprovação de candidatura foram inde-

feridas as atividades 3 – Pré seleção das empresas, 8 – Elaboração dos planos para a igualdade, Atividade 10 – Sensibilização empresários/as e dirigentes – formação Inter, Atividade 11 - Sensibilização colaboradores/as – formação Intra e Atividade 12 - Avaliação de resultados, resultando as seguintes atividades aprovadas:

1 – Criação Equipa de Gestão 2 – Criação e Manutenção da Plataforma	Fase 1 – Seleção empresas		
	Fase 2 – Diagnóstico		
	4 - Sessão de imersão no projeto Público: Chefias Horas: 07h00	5 – Formação das equipas Público: formadores/consultores Horas: 12h00 + 06h00	6 – Elaboração do Diagnóstico Público: Colaboradores empresas Horas: 40h00
	Fase 3 – Elaboração de Plano de Igualdade		
	7 – Formação de conselheiros/as Público: colaborador/a Horas: 24h00		
	Fase 4 – Implementação		
	9 – Implementação do Plano de Igualdade Público: Empresas Horas: 44h00		
Fase 5 – Avaliação			
13 – Sessão de encerramento Horas: 04h00			

Empresas Participantes

Empresas	Atividade	Nº Trabalhadores
AMS - Goma Camps, SA	Fabricação de papel	89
CELTEJO – Empresa de Celulose do Tejo, SA	Produção de pasta	195
DANONE Portugal, SA	Indústria de leite e derivados	230
SANTOS & MARÇAL, SA	Restauração	87
Sta. Casa da Misericórdia da Sertã	Apoio Social	125
Sta. Casa da Misericórdia de Penamacor	Apoio Social	30

Execução física do Projeto Mobigual:

Atividades	Horas Previstas	Horas Realizadas	% Execução
Act. 4 Sessão Imersão	7	7	100%
Act. 5 Form.Conselheiros.Equi.	18	7	38,89%
Act.6 Diagnóstico	240	156,5	65,21%
Act. 7 Formação de Conselheiros/a	24	0	0%
Act.9 Implementação plano	264	0	0%
Act.13 Avaliação	4	0	0%

4.2.1.4 Projeto FINCENTRO



Enquadrado no Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro, e promovido pelo CEC/CCIC em colaboração com todas as Associações integrantes da Rede CEC, entre as quais a NERCAB, foi apresentada uma candidatura do Projeto FINCENTRO – Dinamização Empresarial da Região Centro, em Junho de 2009, com aprovação validada no final desse mesmo ano e início previsto no primeiro trimestre de 2010. Por se tratar do primeiro projeto conjunto, apresentado no âmbito do Programa Mais Centro, acrescido de grandes dificuldades administrativas e operacionais, existiu um atraso bastante significativo no arranque do projeto.

Efetivamente o projeto iniciou em Outubro de 2012 com a elaboração dos procedimentos de ajuste direto para a contratação dos prestadores de serviços no âmbito dos vetores 1.1 – Estimular o acesso a soluções de financiamento com partilha de risco, 2.1 – Criar condições de acesso a selos de competência, 2.2 – Concretizar estratégias empresariais sustentadas, 3.1 – Sensibilização/Divulgação vantagens do potencial de processos de sucessão, 3.2 – Promover criação mercado/facilitar processos de sucessão e crescimento via aquisição/fusão e 4.2 - Promoção e Divulgação Global do Projeto.

Este programa tem como objetivos principais:

- Mobilização do tecido empresarial para dinâmicas de desenvolvimento empresarial diferenciadas sustentadas em novos instrumentos financeiros;
- Potenciar o surgimento de iniciativas inovadoras quer em termos de novas atividades quer em termos de novos processos e produtos em atividades existentes, que recorram a soluções de financiamento de capital e dívida e suportadas em instrumentos colaterais de garantia;
- Reduzir as condicionantes, conjugar e compatibilizar, de forma estruturada, a procura e oferta de financiamento;
- Implementar, na região, uma plataforma (estímulo, estruturação e acesso a produtos, serviços e instrumentos diversificados de financiamento) com o objetivo de potenciar e apoiar as mudanças estruturais do tecido económico.

Com a concretização deste Projeto, o CEC/CCIC e a Rede CEC de Associações Empresariais disponibilizará aos empresários e empresas da região uma carteira de instrumentos, produtos e serviços que abrangem, de forma integrada, todo o ciclo de vida das empresas e toda a cadeia e estrutura de produtos financeiros (capital semente, capital de risco, garantia mútua, empréstimo sem juros e com juros bonificados, potencial reforço dos capitais próprios – preparação de acesso ao mercado de capitais, incentivos não reembolsáveis).

A “distância” constatada entre o tecido empresarial e a oferta existente neste domínio do financiamento, baseado em novos instrumentos financeiros e partilha de risco,

(resultado quer do maior conteúdo técnico dos novos instrumentos financeiros quer da ausência de informação, divulgação e sensibilização para os mesmos), conduziu também a que o projeto FINCENTRO apresente um enfoque significativo nestas ações incluindo ainda uma forte disseminação dos resultados.

Através da concretização do FINCENTRO, será disponibilizada uma oferta de produtos, serviços e instrumentos, estruturados em quatro vetores essenciais:

- **Vector 1:** Inovar no Financiamento
- **Vector 2:** Consolidação, Diferenciação e Excelência Empresarial
- **Vector 3:** Transmissão e Sucessão Empresarial
- **Vector 4:** Gestão, Coordenação, Promoção e Disseminação de Resultados

4.2.1.5 PROJETO ‘QUERO SABER’



O projeto “Quero Saber”, promovido pelo Agrupamento de Escolas do Tortosendo (AET) em parceria com a Associação Empresarial [NERCAB], MODATEX (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil), Junta de Freguesia do Tortosendo, CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã) e Coolabora (Consultoria de Intervenção Social), tem o objetivo de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O ano de 2012 foi sem dúvida, o ano de plena consolidação do projeto ‘Quero Saber’ enquadrado no Programa ESCOLHAS.

Reconhecida a importância da sua intervenção e o impacto social junto da comunidade local, o sucesso do projeto ‘Quero Saber’ deve-se em muito às ações que desenvolveu (e desenvolve) mas também porque mudou, de algum modo, a imagem de pessoas que pela sua condição socioeconómica ou pela sua etnia são habitualmente associadas a estereótipos pouco abonatórios.

A NERCAB que participou ativamente nas reuniões do consórcio, além de ter assumido o contato com as empresas que foram visitadas pelos jovens do projeto, organizou estas atividades e acompanhou-as no terreno, tendo o cuidado, de recolher a avaliação dos jovens participantes e de dar um feed-back ao projeto da reação dos empresários e dos trabalhadores. Deu também contributos para a conceção do kit ‘Saber o Futuro’ (o recurso criado pelo projeto) e tem usado nalgumas ações de formação que promove, os jogos que constam neste kit. Além disto, promoveu a participação de vários grupos de jovens do projeto em ações de formação, permitindo-lhes um contato com este tipo de ensino.

Ao longo de três anos de atividades, o crescente impacto social do projeto 'Quero Saber', foi reconhecido pela equipa de gestão do Programa Escolhas, ao aprovar em Dezembro último a candidatura do consórcio do 'Quero Saber', confirmando mais um ano de atividade do projeto.

4.2.1.6 PROJETO - Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul – Criar, Arriscar, Empreender – CIMBIS



No seguimento da abertura do Aviso de Concurso N.º Centro-AAE-2010-18, referente ao Regulamento Específico Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística”, integrado no Eixo Prioritário nº I - Competitividade, Inovação e Conhecimento, do Programa Operacional Regional do Centro, a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIMBIS), apresentou uma candidatura com o objetivo de promover o empreendedorismo na Beira Interior Sul (BIS), denominando a mesma de Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, arriscar, empreender.

Constituído por duas atividades essenciais a saber, (1) Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Beira Interior Sul e (2) Implementação, dinamização e seguimento do “Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo” 2011-2015, este projeto tem como objetivo a implementação de um conjunto de ações com o objetivo de promover o Empreendedorismo em rede, criando na BIS, um ecossistema empreendedor, apoiado na estruturação e coordenação de uma rede regional de escala que contribua para favorecer a criação de sinergias e de condições de eficácia e eficiência no domínio do apoio ao empreendedorismo de base local.

A atividade desenvolve-se a partir de um conjunto de ações imateriais de promoção do empreendedorismo, com o objetivo geral de integrar e disponibilizar vários serviços de apoio à criação e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas através de uma metodologia de intervenção em REDE, estimulando os diferentes públicos para a criação do auto-emprego, formando e fortalecendo o relacionamento dos mesmos com o risco.

Encontra-se igualmente subjacente a este projeto a criação de um conjunto de instrumentos que possam facilitar a escolha e/ou identificação de novas oportunidades de emprego. Destes, destaca-se o desenvolvimento de um Plano de Ação Local para a promoção do Empreendedorismo e essencialmente a criação de uma rede institucional regional, forte e dinâmica, capaz de se tornar um importante apoio aos públicos empreendedores, uma fonte de promoção dos atributos do território e das suas potencialidades endógenas, que criem serviços partilhados de apoio, sensibilizem a população com vista ao empreendedorismo, potenciem fontes de financiamento, monitorizem e avaliem as atividades delineadas no Plano

de Ação, em suma, apoiem a economia e a sociedade da BIS.

A Associação Empresarial [NERCAB], para além de parceiro a integrar a rede, é também prestador de serviços no âmbito da atividade (2), para o apoio administrativo na implementação do projeto, contratada pela CIMBIS – Comunidade Intermunicipal Beira Interior Sul, cabendo-lhe a realização e acompanhamento de diversas atividades, tal como a avaliação trimestral que dará origem a quatro relatórios intermédios e um relatório final. Atividades desenvolvidas até ao final de 2012:

- Apoio administrativo na implementação do projeto;
- Acompanhamento da elaboração do plano de ação;
- Acompanhamento da ação empreendedorismo nas escolas;
- Apoio e desenvolvimento das tarefas inerentes à constituição da rede de parceiros nucleares;
- Apoio na criação de uma rede sub-regional de promoção do empreendedorismo. Para o efeito estão já identificadas as seguintes entidades para integrar esta Rede de Promoção do Empreendedorismo de Base Local:
 - Municípios da Beira Interior Sul - Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão;
 - IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco;
 - NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco;
 - ACICB - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco;
 - InovCluster – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro;
 - ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da raia Centro Sul
- Realização de reuniões;
- Conteúdos a integrarem na plataforma online;
- Planeamento e preparação do Concurso de Ideias.

4.2.1.7 PROJETO INOV C - Empreendedorismo – IPN Incubadora



Tendo em vista a capacitação das empresas locais para a melhoria da sua competitividade e a dinamização de uma iniciativa de apoio a empreendedores na região, a Associação Empresarial [NERCAB] apresentou em Maio de 2012 uma candidatura ao programa estratégico Inov.C, visando promover e estimular a inovação como meio de renovação do tecido empresarial da região de Castelo Branco e proporcionar apoio profissional e sistemático aos empreendedores da região.

Esta iniciativa visa dar seguimento ao esforço desenvolvido pela Associação Empresarial, desde a sua criação, na promoção do desenvolvimento regional. Neste âmbito, o projeto procura facilitar o acesso das empresas ao conhecimento, nomeadamente com a sua aproximação ao

meio científico e académico, quer através do estreitar de relações com entidades do sistema científico e tecnológico nacional, quer com uma maior colaboração com as Universidades e Politécnicos. A iniciativa, pretende ainda, colmatar a falta de know-how especializado na região no apoio prático e sistemático a novos empreendedores no desenvolvimento dos seus projetos/negócios.

A Associação Empresarial [NERCAB], no desenvolvimento deste projeto conta com o apoio de uma equipa especializada no apoio a empreendedores e start-ups de características inovadoras, pertencente aos quadros do IPN Incubadora (Intituto Pedro Nunes – Incubadora), e contempla ao longo de um ano, a realização de diagnósticos de necessidades de inovação a empresas da região e um conjunto de atividades de dinamização do projeto do Ninho de Empresas da NERCAB e de apoio ao empreendedor em torno de 3 atividades articuladas, a saber:

ATIVIDADE 1: Profissionalização do projeto do Ninho de Empresas

ATIVIDADE 2: Dinamização de atividades de estímulo e apoio ao empreendedorismo

ATIVIDADE 3: Diagnósticos de necessidades de inovação

Aprovado em Julho de 2012, iniciou-se com a atividade 1, com a realização de uma formação/estágio in house, por parte de uma técnica da Associação Empresarial, inserida durante 3 meses na equipa do IPN-Incubadora, por forma a adquirir metodologias e ferramentas de trabalho especializadas para este tipo de atividades de suporte a empreendedores. Este projeto permite fazer um trabalho de formação no estímulo do empreendedorismo e inovação local, através da criação de rotinas de colaboração com o IPN, IPN-Incubadora e, pontualmente, com outros parceiros do programa estratégico INOV.C.

Foram já iniciados trabalhos para a segunda fase, ou seja, levantamento de cerca de 20 empresas para serem realizados os diagnósticos de necessidades de inovação.

4.2.2 UNIDADE DE ACONSELHAMENTO E FORMAÇÃO

Uma das atividades do Gabinete Empresa, prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Durante o ano de 2012 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre a existência de apoios comunitários para criação e modernização de PME, bem como apoios à contratação e serviços técnicos especializados, tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação, qualidade, ambiente e segurança, segurança alimentar e qualificação de recursos humanos apresenta-

ram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

No âmbito da elaboração de projetos de investimento enquadrados nos sistemas de incentivos do QREN, a Associação Empresarial elaborou, na modalidade de projeto individual ao abrigo do Aviso para Apresentação de Candidaturas nº 04/SI/2012 de 27 de Fevereiro, uma candidatura ao SI Qualificação e Internacionalização (SI PME) para a empresa Pinhalfer, Caixilharia e Serralharia, Lda., aprovado em outubro de 2012 com um mérito de 4,30.

Outro dos serviços prestados pelo GE - Gabinete Empresa aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2012 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram ao mesmo.

Programa FINICIA - PROTOCOLO FINANCEIRO E DE COOPERAÇÃO

Eixo III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

O Eixo III do programa FINICIA, traduzido num Fundo de Apoio Financeiro, constituído pelas Autarquias aderentes ao projeto em parceria com a NERCAB, IAPMEI, uma Entidade Bancária local e a GARVAL SGM, pretende estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas, até um montante máximo de 45.000€, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.

Os concelhos aderentes ao Eixo III do Programa FINICIA, em execução no Distrito de Castelo Branco são: o concelho de Proença-a-Nova, com o fundo Proença Finicia, em funcionamento desde Julho de 2006, o Concelho de Penamacor com o Fundo Penamacor Finicia, a funcionar desde Outubro de 2006 e os concelhos de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco em funcionamento desde Março e Agosto de 2010 respetivamente.

Durante o ano de 2012, e na qualidade de entidade recetora/avaliadora dos projetos, deram entrada na Associação Empresarial, (3) projetos, (2) dois dos quais ao abrigo do fundo Castelo Branco Finicia, e (1) um ao abrigo do fundo Penamacor Finicia. Dos três projetos apresentados, um foi indeferido, outro arquivado e o terceiro encontra-se em análise.

Ainda no âmbito do FINICIA a NERCAB é um parceiro ativo na divulgação das iniciativas enquadradas nos eixos I (Projetos de Forte Conteúdo de Inovação) e II (Negócios Emergentes de Pequena Escala).

4.2.3 UNIDADE DE APOIO ASSOCIADO

Com o objetivo de criar uma maior proximidade ao tecido empresarial, bem como aferir as suas necessidades e preocupações, a Associação Empresarial afetou um recurso humano de contacto direto ao associado e empresário, tendo como função principal visitar as empresas.

As reuniões nas empresas iniciaram-se no último trimestre de 2012, apresentando de seguida o número de empresas visitadas. Ao longo destes três meses, tivemos a oportunidade de, por um lado, apresentar aos

empresários os serviços e protocolos das Associações, e por outro lado e apoiar-los na satisfação das suas necessidades.

No contacto direto com o empresário, também, houve a preocupação de se efetuar o levantamento das suas necessidades e identificação de serviços de apoio adequados.

A Associação Empresarial [NERCAB] faz um balanço muito positivo destas visitas tendo a perspetiva de dar continuidade a este relacionamento cada vez mas próximo ao associado.

NUT	Associados	Não Associados	Total
Beira Interior Sul	14	12	26
Cova da Beira	10	19	29
Pinhal Interior Sul	3	5	8
Outros	0	1	1
Total	27	37	64

4.3 FORMAÇÃO

4.3.1 UNIDADE DE GESTÃO DA FORMAÇÃO

A intervenção desta área de atividade, está orientada para organizar e desenvolver projetos de formação profissional que venham colmatar as lacunas de qualificação dos recursos humanos atuais e suprir as necessidades futuras face à estratégia atual das empresas.

A dinamização da bolsa de formadores, através da plataforma de gestão da formação, contribui de forma decisiva para a qualidade da formação ministrada nas mais diversas áreas. Rececionou em 2012, 331 inscrições de formadores(as), distribuídas da seguinte forma:

Local	Homens	Mulheres	Totais
Castelo Branco	179	79	258
Covilhã	17	37	54
Proença-a-Nova	5	14	19
TOTAIS	201	130	331

4.3.1.1 FORMAÇÃO FINANCIADA

As políticas de formação financiada sofreram ao longo do ano de 2012 profundas alterações, tendo-se repercutindo de uma forma bastante significativa na atividade da Associação Empresarial, principalmente no desenvolvimento de projetos de formação financiados.

Assim, o volume de formação total realizado em 2012, nas ações de Formações Modulares Certificadas e nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, foi de

22.127 horas e envolveu 447 formandos.

Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (Projeto 2010/2012) I POPH – Programa Operacional Potencial Humano

Das três ações que integram o projeto, iniciado em 2010, duas ações deram continuidade em 2012, entre Janeiro e Março, conforme se apresenta de seguida:

Curso	Nº Ações	Duração (Horas)	Nº de Formandos Aprovados	Nº de Formandos Envolvidos	Volume de Formação Previsto	Volume de Formação Realizado	Local
Técnicas da Qualidade	1	354	18	20	6.372	6.879	Covilhã
Técnico/a de Topografia	1	302	18	20	5.436	3.721	C. Branco
TOTAIS	2	656	36	40	11.808	10.600	



Do total de horas de volume de formação previstas para os 36 formandos, constou-se um desvio de (-) 1.208 horas correspondendo a uma percentagem de 10,23%. Dos formandos envolvidos registaram-se 4 desistências. Foram emitidos 36 Certificados de Qualificações: 5 certificações parciais e 31 formandos com certificação completa com o respetivo Diploma.

Analisando os dados relativos ao projeto, 2010/2012, das 105.750 horas de volume de formação previstas em candidatura, realizaram-se 96.740 horas verificando-se assim um desvio de (-) 9.010 horas, o que representa, em percentagem, cerca de 8,52%. Envolveu 60 formandos, 43 terminaram com aproveitamento, 12 desistiram e 5 foram certificados parcialmente. Dos 43 formandos, 16 já integraram o mercado de trabalho o que representa uma taxa de empregabilidade na ordem dos 37,21%. Relativamente aos formandos que continuam desempregados, detêm agora, uma qualificação escolar e profissional que lhes atribuem vantagens quer na procura de emprego

quer na concretização de uma qualificação de nível superior à obtida.

Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada (Projeto 2010/2012) | POPH – Programa Operacional Potencial Humano

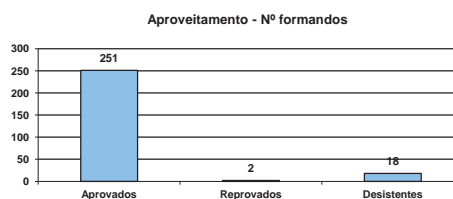
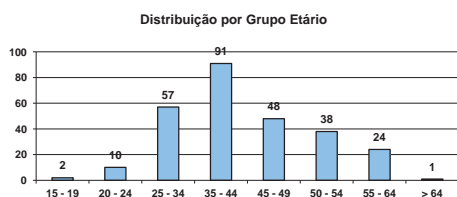
Este projeto transitou do ano anterior tendo terminado em maio de 2012, com uma taxa de execução física de 102,32%. O volume de formação aprovado para 2010/2012 corresponde a 31.360 horas e o volume realizado foi de 32.087 horas, verificando-se um desvio positivo, no total do projeto, de 727 horas. Estiveram em formação ao longo destes 3 anos 945 formandos.

Apresentam-se de seguida os dados referentes à execução do projeto de Formação Modular Certificada:

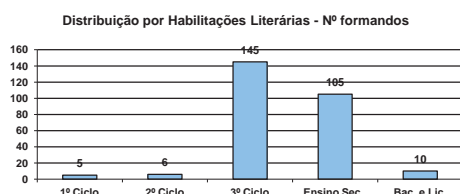
Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
342 – Marketing e Publicidade	3	52	1.208,00
347 – Enquadramento na Organização / Empresa	6	107	4.163,00
481 - Ciências Informáticas	3	50	2.026,50
862 – Segurança e Higiene no Trabalho	4	62	1.469,50
TOTAIS	16	271	8.867,00

As ações realizadas em 2012 envolveram 271 formandos, sendo 163 do sexo feminino e 108 do sexo masculino. Cerca de 55% dos formandos encontram-se com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade.

Cerca de 93% dos formandos obtiveram aprovação, com direito à emissão do Certificado de Qualificações.



Do total de formandos, cerca de 54% têm habilitações ao nível do 9º ano e cerca de 39% dos adultos têm o 12º ano de escolaridade.



Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada (Projeto 2012/2014) | POPH – Programa Operacional Potencial Humano

Apresentamos de seguida os dados referentes à execução do projeto de Formação Modular Certificada iniciado em Setembro de 2012:

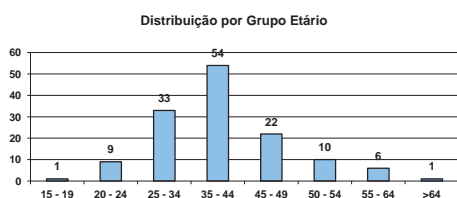
Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
341 – Comércio	1	22	550,00
347 – Enquadramento na Organização / Empresa	2	46	1.146,00
861 – Proteção de Pessoas e Bens	4	68	964,00
TOTAIS	7	136	2.660,00

O volume de formação aprovado em candidatura, para 2012, foi de 33.600 horas, verificando-se um desvio de (-) 30.940,00 horas, dado o excessivo período de análise por parte das entidades competentes. Sendo este, um desvio considerável, em Novembro de 2012, foi submetido um pedido de alteração, passando assim o volume de formação de 33.600 para 3.600 horas, e acrescentando ao plano a área de formação 623 – Silvicultura e Caça.

O volume de formação ficou consideravelmente abaixo do previsto, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Apresentação da Candidatura em novembro de 2011;
- Aprovação do projeto pelo POPH em junho de 2012;
- Contratação de serviços de acordo com o estipulado na lei da contratação pública.

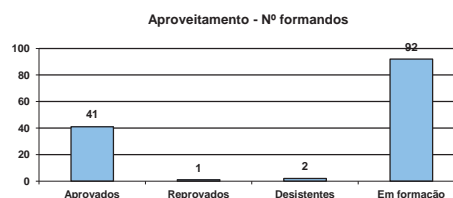
As 7 ações envolveram 136 formandos, sendo 90 do sexo feminino e 46 do sexo masculino. Cerca de 64% dos formandos encontram-se com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade.



Do total de formandos, cerca de 32% têm habilitações ao nível do 9º ano e cerca de 40% dos adultos têm o 12º ano de escolaridade.



Cerca de 30% dos formandos obtiveram aprovação, com direito à emissão do Certificado de Qualificações e cerca de 68% dos formandos continuam em formação no próximo ano.



4.3.1.2 FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

A Associação Empresarial [NERCAB] desenvolveu ações de formação não-financiada, nomeadamente ações de formação estratégicas para as empresas da região, tendo-se realizado a seguinte ação:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Novo Código do Trabalho	1	8	18	144	Castelo Branco

4.3.1.3 FORMAÇÃO À MEDIDA

A Associação Empresarial [NERCAB] enquanto entidade formadora, prestou um conjunto de serviços na organização e gestão da formação a várias entidades/empresas, no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão do POPH, nomeadamente:

Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa / Idanha-a-Nova, CRL.

Durante o ano de 2012, realizámos no projeto Nº 066664/2012/32, 8 ações de formação, designadamente:

- Métodos e Técnicas de Organização
- Normas e Procedimentos das ISO 22000
- Sistemas de Gestão de HST na Indústria dos Laticínios
- Garantia da Qualidade na Produção
- Higiene e Maneio nas Explorações
- TIC Aplicado à Gestão de Stocks
- Internet Como Suporte à Promoção do Produto
- Sistema de Gestão de HST nas Explorações

O projeto contou com a participação de 90 formandos, um total de 132 horas de monitoria e totalizou um volume de formação de 1.508 horas.

Carlos A. C. Santos Barata – Distribuição, Lda

O projeto Nº 067079/2012/32 integra 7 ações de formação, tendo-se realizado em 2012, duas ações, designadamente:

- Logística e Aprovisionamento

Novo Código do Trabalho

Teve lugar no dia 04 de Julho, com a duração de 8 horas, uma ação de formação dedicada à análise da lei e do conteúdo das alterações nos diversos temas do código do trabalho. A sessão contou essencialmente com a presença de Empresários, Técnicos Oficiais de Contas e Técnicos Responsáveis de Recursos Humanos.

- Técnicas de Exposição e Reposição

As restantes 5 ações encontram-se agendadas para o 1º semestre de 2013.

ALBIGEC – Empresa de Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EEM

Em novembro de 2012, a realização de uma ação do curso de “Segurança e Higiene do Trabalho” com a duração de 8 horas. Na ação participaram 15 formandos todos colaboradores da ALBIGEC.

SCUTVIAS – Autoestradas da Beira Interior, S.A.

Durante o mês de dezembro, a realização de 2 ações de formação do curso de Critérios de Operação de Emergência em Túneis e Com Transporte de Matérias Perigosas. Cada uma das ações com a duração de 15 horas, envolveram um total de 28 colaboradoras da empresa.

4.3.1.4 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

A Associação Empresarial estabeleceu ao longo de 2012, várias parcerias com entidades para corealização de ações de formação, destacando as seguintes:

AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

No âmbito da parceria existente com a AFTEBI, a NERCAB como polo de Castelo Branco, promoveu a divulgação de três Cursos de Especialização Tecnológica de Nível V conforme o quadro seguinte:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Tecnologia Mecatrónica	4	28/12/2012	31/07/2014	13	51,00
Tecnologia Mecatrónica	4	28/12/2012	31/07/2014	15	60,00
Auditorias a Sistemas de Gestão	4	28/12/2012	31/07/2014	15	56,00
TOTAIS	12			43	167,00

CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro / Câmara de Comércio e Indústria do Centro

No âmbito da tipologia de intervenção Sistema de

Aprendizagem a Associação Empresarial estabeleceu parceira com o CEC para o acompanhamento técnico / pedagógico de duas ações, cujos dados de 2012 apresentamos de seguida:

Curso	Duração	Data	Data	Nº Formandos	Volume Formação
	Horas	Início	Fim		
Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes	1.428	18/10/2010	28/11/2012	10	13.607,00
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	95	03/12/2012	31/03/2015	21	1.214,00
TOTAIS	1.523			31	14.821,00

O curso de Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes, iniciou com a presença de 16 formandos, dos quais 6 desistiram. Dos 10 formandos que concluíram a formação, 3 encontram-se integrados a desenvolver estágio profissional ao abrigo do IEFP. O curso com uma duração total de 3.267 horas de monitoria resultou num volume de formação de 35.514 horas de formação.

IFR – Instituto de Investigação e Formação Rodoviária

Em Setembro de 2012, a NERCAB assinou um protocolo de colaboração com o IFR, entidade formadora acreditada pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho e homologada pelo IMTT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres para a realização de ações de formação na área dos transportes.

Um dos cursos protocolados tem como objetivo permitir aos motoristas de veículos pesados de mercadorias, com título datado até Setembro de 2009 a obtenção do CAM – Certificado de Aptidão de Motorista e o CQM – Cartão de Qualificação de Motorista. Para a obtenção dessa certificação obrigatória por lei, é necessária a frequência, com aproveitamento, de um curso de formação contínua com a duração de 35 horas.

São da responsabilidade da NERCAB, a divulgação, preparação e o acompanhamento das ações realizadas no âmbito do presente protocolo. Em 2012 iniciaram 3 ações de formação, envolvendo um total de 47 participantes. A 1ª ação contou com a presença de 13 formandos, todos colaboradores da empresa associada da NERCAB, ALBIGEL, Lda, possibilitando-lhe em simultâneo o cumprimento da formação anual obrigatória.

Para a realização da 2ª ação contámos com a colaboração da ACDC - Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, na divulgação e recolha de inscrições, e ainda na disponibilização da sala de formação onde foram acolhidos os 17 formandos. Ainda fruto desta ligação com a ACDC foram recolhidas mais cerca de 40 inscrições, estando já agendadas duas ações a iniciar no próximo ano.

Na Delegação da Cova da Beira iniciou mais uma ação que conta com a participação de 17 formandos e que irá terminar no próximo ano.

4.3.1.5 FORMAÇÃO INTERNA

Os colaboradores da Associação Empresarial [NERCAB] participaram em cerca de 10 ações diferenciadas, tendo assistido a um total de 136 horas de formação. As ações de formação frequentadas caracterizam-se nas seguintes áreas de educação/formação: 149 – Formação de professores / formadores e ciências da educação; 222 – Línguas e Literaturas Estrangeiras; 344 – Contabilidade e Fiscalidade; 345 – Gestão e Administração e 380 - Direito.

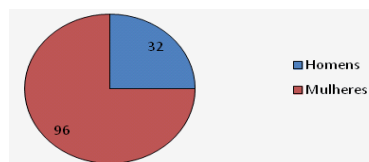
4.3.1.6 UNIDADE DE INSERÇÃO NA VIDA ATIVA - UNIVA

A Associação Empresarial, enquanto organização orientada para apoio ao desenvolvimento regional/empresarial, considera a Bolsa de Emprego como uma mais-valia, nomeadamente, no acolhimento, informação e orientação profissional de jovens e adultos. O trabalho desenvolvido inclui a captação e a divulgação de ofertas e o encaminhamento dos inscritos na Bolsa, para soluções de emprego, qualificação e/ou formação. Todas estas atividades são desenvolvidas, sempre que necessário, em articulação com as Entidades Empregadoras, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), CNO'S, Escolas e outras.

Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

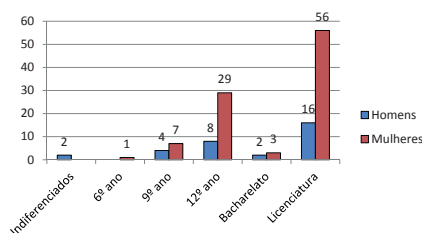
Os candidatos que se dirigiram à NERCAB em Castelo Branco com o objetivo de inserção profissional foram 87, a Delegação da Cova da Beira contou com a inscrição de 29 candidatos e a Delegação do Pinhal interior Sul recebeu 12 candidatos.

Caracterização dos utentes por sexo



Em relação ao ano transato, verifica-se um aumento de 15% na percentagem de mulheres que recorrem aos nossos serviços, representando 75 % do total de inscritos.

Caracterização dos utentes por habilitações literárias



Contrariamente ao verificado no ano anterior, em que a grande maioria dos utentes que recorreram à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional pertenciam aos níveis de habilitação mais baixos, nomeadamente a 4ª classe, em 2012, os utentes com o bacharelato e licenciatura assumem maior representatividade, cerca de 60% do universo, seguido de 29% de utentes com habilitações ao nível do 12º ano.

Ofertas de Emprego

A NERCAB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego, permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação, quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Assim, contámos com a receção e partilha de cerca de 25 ofertas de emprego nas mais diversas áreas.

4.3.2 CNO – CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES

O Centro NO da Associação Empresarial da Região de Castelo Branco [NERCAB], possui como área de atua-



ção a NUT III – Beira Interior Sul do CENTRO NO NERCAB, cuja abrangência se estende sobre os concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Castelo Branco.

No seguimento de uma tendência já identificada em anos anteriores, a NUT III - Beira Interior Sul configura-se como um território cada vez mais envelhecido e genericamente com uma população com baixas qualificações que, a par de outras variáveis, como a falta de criação de postos de trabalho, tem vindo a contribuir para a desertificação desta região.

Este fato tem merecido especial atenção por parte do Centro NO da NERCAB, na medida em que o nosso Plano Estratégico de Intervenção procura fazer parte desta força de resistência ao despovoamento, procurando que os ativos, empregados e desempregados da nossa área de abrangência aumentem as suas qualificações e vejam reconhecidas e certificadas as competências escolares adquiridas em diferentes contextos.

Em colaboração com os três Centros NO da NUTIII, pensamos, deste modo, dar o nosso contributo para a melhoria das qualificações das populações da nossa área de atuação, facilitando igualmente a sua mobilidade dentro do espaço europeu, de uma forma digna e respeitada.

O Centro NO da NERCAB, integrado na Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, tem participado nesta campanha e associa-se a este esforço de mobilização, tentando demonstrar que “investir em quem quer aprender, compensa”. Aliás, continuamos a investir afinadamente no sector empresarial privado.

A nível local, em 2012, continuámos a realizar atividades diferenciadas de proximidade, promovendo a captação de público, privilegiando:

- Sessões de acolhimento na sede e em itinerância;
- Reuniões com Associações Recreativas e Culturais, Juntas de Freguesia, Empresas e Câmaras Municipais;
- Entrevistas na comunicação social;
- Promoção de Protocolos;
- Reuniões com Paróquias;
- Contactos informais e personalizados.

4.3.2.1 OBJETIVOS

São objetivos específicos do Centro NO da NERCAB:

- Possibilitar o acesso generalizado dos Candidatos, assegurando a igualdade de oportunidades e igualdade de gênero, à progressão educativa e tecnológica, cultural e profissional de forma autónoma e permanente;
- Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional da população da região de Castelo Branco, e, por conseguinte, de todo o País, potenciando as suas condições de empregabilidade;
- Privilegiar Candidatos que, por diversos motivos, apre-

sentem menos condições de empregabilidade, nomeadamente desempregados de longa duração e mulheres sem atividade profissional;

- Potenciar o aumento da competitividade das empresas da região e a melhoria da prestação de serviços das entidades, pelo fomento das qualificações dos seus recursos humanos;
- Contribuir para a captação de investimentos nesta região através da oferta de um nível razoável de recursos humanos qualificados;
- Possibilitar o acesso a zonas mais distanciadas dos grandes centros urbanos da região, de Candidatos que pretendem ver certificadas as suas competências, através da prática de itinerâncias, quer na Delegação do NERCAB (Proença-a-Nova), quer junto de entidades que disponibilizem instalações adequadas para o decorrer do processo, nomeadamente ao nível da Certificação Profissional;
- Proporcionar oportunidades de qualificação a todos os Candidatos, respeitando e valorizando sempre, o seu perfil, motivações e expectativas.

4.3.2.2 METODOLOGIAS

Com um enfoque na proximidade, as metodologias de intervenção centraram-se no acolhimento, diagnóstico, encaminhamento e reconhecimento de competências, distribuídas pelos seguintes grupos em regime de itinerância:

- 8 grupos de nível Básico;
- 7 grupos de nível Secundário;

À lista atrás mencionada, acrescem todos os grupos transitados de 2011 também em regime de itinerância. Há que salientar um significativo decréscimo de volume de grupos que se justifica pela instabilidade provocada pela ausência de perspetivas de continuidade da atividade do Centro, sabendo que numa primeira fase a candidatura foi aprovada para os primeiros oito meses do ano de 2011 e só em meados do mês de agosto do mesmo ano é que a ANQEP nos concedeu autorização para o centro manter a sua atividade até 31 de dezembro, desde que dispuséssemos de verbas na atual candidatura para fazer face às despesas decorrentes da atividade do centro. Assim sendo, verificaram-se condições financeiras para o projeto prosseguir por mais quatro meses (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2012), não tendo havido qualquer reforço financeiro por parte do POPH, centrando toda a nossa atividade apenas na finalização de percursos de qualificação de Candidatos já inscritos e encaminhamento dos mesmos, não sendo permitido novas inscrições no processo RVCC, de forma a cumprir orientações dadas pela ANQEPEP.

Por outro lado, cabe-nos ainda referir que no início do ano foi extinto o Centro NO do Centro de Formação Profissional do IIEFP de Castelo Branco, tendo dado origem a um grande volume de candidatos transferidos para o nosso centro, a saber, mais de 150 candidatos aos quais foi necessário dar uma resposta ajustada e célere, com o objetivo de ultrapassar o constrangimento da mu-

dança. Assim sendo, verificou-se que o processo de transição decorreu da melhor forma pois a transição foi efetuada em estreita colaboração entre os técnicos de ambas as entidades.

As diversas itinerâncias do Centro NO do NERCAB distribuíram-se pelos seguintes locais:

- Alcains (Junta de Freguesia, empresa “Sécil” e Casa do Povo);
- Escalvos de Cima (Junta de Freguesia, Associação Turbentos)
- Póvoa de Rio de Moinhos (Junta de Freguesia);
- Louriçal do Campo (Junta de Freguesia);
- Sarzedas (Junta de Freguesia);
- Vila Velha de Rodão (Santa Casa da Misericórdia);
- Perais (Junta de Freguesia);
- Penamacor (Biblioteca);
- São Vicente da Beira (Agrupamento de escolas)
- Ninho do Açor (Junta de Freguesia);
- Delegação do NERCAB em Proença-a-Nova (com pedido de autorização prévia);

Na cidade de Castelo Branco, desenvolvemos o processo RVCC nas seguintes entidades:

- Associação Recreativa e Cultural da Carapalha;
- Sport Benfica e Castelo
- Associação do Bairro do Cansado;
- APPACDM de Castelo Branco;
- Cybercentro;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

Dando-se sempre prioridade ao candidato, alguns beneficiaram de processos individuais, tanto por parte dos profissionais, como dos formadores, não só numa ótica de acompanhamento, mas também de desenvolvimento pessoal e profissional.

À semelhança do ano anterior, continuou-se a dar um enfoque especial ao cumprimento da Carta de Qualidade, principalmente, no que diz respeito a “sessões individuais” e “formação complementar”, indicadores continuamente monitorizados internamente.

4.3.2.3 PARCERIAS/ARTICULAÇÃO COM REDES DE EDUCAÇÃO

No ano de 2012, a Associação Empresarial [NERCAB] consolidou a rede de parcerias existente e promoveu outras estratégias que contribuíram para atingir os objetivos e as metas propostas para o Centro NO, nomeadamente através do estabelecimento de dois novos protocolos: com a C4G – Consulting and Training Network Lda. e com a Junta de Freguesia de Louriçal do Campo. O facto de a NERCAB se configurar como uma Associação Empresarial, permite efetivamente um acesso privilegiado às empresas suas associadas e outras, no sentido de divulgar as atividades do CENTRO NO, bem como no estabelecimento de parcerias estratégicas.

Desde o início da sua criação, que o CENTRO NO da NERCAB tem procurado realizar assim como fortalecer,

parcerias informais com entidades e empresas que, para além de colaborarem na divulgação de informação, também disponibilizam instalações e equipamentos para o desenvolvimento de processos de certificação.

Salientamos as entidades da administração pública local, entre outras de serviços público, as micro, pequenas e médias empresas, assim como as empresas de grande dimensão, associadas da NERCAB, entidades de serviço social e apoio a públicos mais desfavorecidos e em risco de exclusão social, bem como outras entidades culturais e recreativas.

Destacamos também a parceria existente com o IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional em Castelo Branco, através do Centro de Emprego e Centro de Formação Profissional, que tem permitido dar resposta às necessidades dos Candidatos no sentido de um benefício intercâmbio de informação, nomeadamente no que diz respeito à oferta formativa existente. Com o intuito de prestar o melhor serviço em termos de divulgação das ofertas formativas da região, estabeleceram-se várias parcerias com entidades, públicas e privadas, que desenvolvem projetos de formação.

Por outro lado, a parceria com entidades como o CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes), a Segurança Social, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), a Associação Amato Lusitano e os GIP's locais, entre outras instituições, tem permitido a participação das pessoas mais desfavorecidas na melhoria das suas qualificações.

Neste âmbito, estamos conscientes da necessidade de promover uma rede de parcerias ainda mais alargada com outros Centros NO, assim como com outras entidades, para dar resposta de uma forma integrada às necessidades dos Candidatos. Este trabalho em parceria será cada vez mais fulcral para potenciar a qualificação dos Candidatos desta região.

De destacar, as seguintes evidências:

- Reuniões com Câmaras Municipais:

* Penamacor, com vereadora da Educação, Dra. Ilídia Cruchinho e com a presença do Coordenador do Centro NO NERCAB;

- Reuniões com Presidentes de Juntas de Freguesia, das quais destacamos: Escalos de Cima, Alcaíns.

- Reuniões com Empresas:

Foram realizadas reuniões com as seguintes empresas: DUAFAR – Construção civil e Obras Públicas, Lda., empresa “Construções Afonso J. J. Baptista, Lda., Farinha & Farinha, José António Perquilhas, Sécil, Sociedade Industrial de Confeções Dielmar, S.A, Delphi, entre outras.

- Reuniões com Associações:

- Associação Recreativa e Cultural da Carapalha;
- Sport Benfica e Castelo Branco;
- Associação do Bairro do Cansado;
- Associação “Turbolentos”;
- APPACDM Castelo Branco.

4.3.2.4 METAS

A nível de metas, o Centro Novas Oportunidades do NERCAB, em 2012, não atingiu as metas dos inscritos, devido a vários constrangimentos já descritos anteriormente, mas principalmente por termos recebido orientações de que deveríamos centrar a nossa atividade na conclusão dos processos de qualificação dos candidatos já inscritos no nosso centro. Dado o grande volume de candidatos transitados de anos anteriores e de outros tantos que retomaram processos antigos, acrescentando ainda o elevado número de transferências resultantes da extinção do Centro NO do Centro de Formação Profissional do IEFPP no início do ano, não foi possível centrar-nos nas metas dos inscritos.

Metas 2012 - Nível de resultados B

		Básico	Secundário
Inscritos	Objetivos	172	294
	Realizado	55	238
	Desvio	-117	-56
Em Diagnóstico	Objetivos	163	279
	Realizado	55	121
	Desvio	-108	-158
Em Processo	Objetivos	117	167
	Realizado	80	104
	Desvio	-37	-63



A 31 de Dezembro de 2012, o ponto de situação relativamente a resultados era o seguinte:

	Objetivos	117	167
Certificados	Realizado	178	208
		61	41
Certificação Parcial (10% no básico) (15% no secundário)	Objetivos	12	25
	Realizado	19	30
	Desvio	7	5

Tendo em consideração que as metas contratualizadas a nível de “Termo de Aceitação” da candidatura efetuada para o período de janeiro a agosto de 2012 foram as descritas na tabela, poderemos concluir que os resultados atingidos foram bastante positivos tendo em conta todos os constrangimentos sentidos e já descritos anteriormente.

É de salientar que o número de certificações alcançadas são o resultado de um trabalho eficaz e consolidado da equipa técnico-pedagógica, numa lógica de articulação com o principal objetivo da atual candidatura: finalizar percursos de qualificação de candidatos já inscritos no nosso centro.

Quanto às metas, ressalvamos o facto do Centro NO ter mantido no período suplementar de agosto a dezembro (não previsto na candidatura) as mesmas metas contratualizadas em janeiro, por não ter havido qualquer reforço financeiro.

A acrescentar aos Índices de produtividade alcançados, temos a salientar que o Centro NO realizou todo o “atendimento” para Jovens e Candidatos ao nível da NERCAB, tendo-os encaminhado para as diferentes ofertas formativas da instituição ou de outras entidades.

4.3.2.5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A nível de balanço, podemos concluir que as metas negociadas com ANQEPEP foram globalmente atingi-

das resultado que dignifica e responsabiliza ainda mais a equipa Centro NO NERCAB. Terá de fazer mais e melhor no sentido de melhorar a qualidade dos resultados atingidos, dando um contributo significativo para a fixação de uma população qualificada e com autoestima elevada nesta região do interior penalizada pelo despovoamento. Em contexto de crise económica e social, acrescem também as nossas responsabilidades em termos de um desempenho mais ajustado à economia real, ou seja, uma adequação mais efetiva das ofertas formativas às competências exigidas pelo mercado atual. Numa sociedade cada vez mais competitiva, a aprendizagem ao longo da vida torna-se crucial e, nesse sentido, os centros NO têm um papel fundamental na consciencialização da população para esse facto.

Concluindo, associando a elevada taxa de execução física aos recursos humanos e financeiros disponíveis, podemos inferir um elevado índice de produtividade neste projeto e a realização de um “excelente trabalho”, já comprovado anteriormente por auditoria da APCER, pela monitorização CAF da Universidade Católica e indicadores de desempenho da Carta de Qualidade da ANQEPEP.

Ao longo dos tempos, o Centro NO do NERCAB ganhou a capacidade de uma crescente adaptação à mudança, acompanhando o normal devir dos tempos. Esta é uma exigência à qual, todos aqueles que estão ligados à educação e formação de Candidatos devem dar resposta, ainda que o atual modelo da Iniciativa Novas Oportunidades esteja no seu terminus.

4.4 EVENTOS

4.4.1 UNIDADE DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial [NERCAB] tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas

da região e do País.

Ao longo do ano de 2012 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

Organizados pela Associação Empresarial:

Data	Nome	Local	Organização	Parceiros
19-06-2012	Workshop “Oportunidades de Negócio no Estado da Bahia/Brasil”	NERCAB - Castelo Branco	NERCAB	Revista Pais Económico Câmara portuguesa de comércio no Brasil - Bahia
17-07-2012	Seminário de Esclarecimento “Avaliação de Imóveis”	NERCAB - Castelo Branco	NERCAB	Direção de finanças de Castelo Branco
12-10-2012	I Informal Business Dinner	NERCAB – Castelo Branco	NERCAB	-
17 A 27-10-2012	Missão Empresarial ao Brasil - Bahia - Participação no V Seminário de Oportunidades de Negócio Bahia/Portugal “Unindo Forças-Quebrando Fronteiras”	Brasil - Bahia	NERCAB/NERSANT	Câmara portuguesa de comércio no Brasil – Bahia
30-10-2012	Missão Inversa Brasileiros - Bahia	NERCAB – Castelo Branco	NERCAB	Câmara portuguesa de comércio no Brasil – Bahia
09-11-2012	II Informal Business Dinner	NERCAB - Tortosendo	NERCAB	-
23-11-2012	Sessão de apresentação “Novos Incentivos QREN”	NERCAB – Castelo Branco	NERCAB	IPN Incubadora
14-12-2012	III Informal Business Dinner	Hotel das Amoras – Proença-a-Nova	NERCAB	-

Pela importância que assumiram na atividade da Associação Empresarial e junto dos seus associados e demais empresas, destacam-se as seguintes atividades:

- O trabalho desenvolvido pela Associação Empresarial, com o apoio da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Bahia, que permitiu revelar o potencial do mercado do Estado da Bahia e as oportunidades existentes para as empresas portuguesas interessadas em expandir a sua área de negócio além-mar, nomeadamente ao emergente mercado brasileiro da Bahia. A convite da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil – Bahia, a Associação

Empresarial da Região de Castelo Branco, participou no V Seminário de Oportunidades de Negócio Bahia/Portugal – “Unindo Forças-Quebrando Fronteiras”, na condição de palestrante, na pessoa do seu Presidente da Direção, Dr. António Trigueiros de Aragão, que marcou presença neste evento, nos dias 18, 19 e 20 de outubro com intervenções sobre o setor da agroindústria e turismo. Com a participação neste evento a Associação Empresarial pretendeu uma vez mais, divulgar a região em que nos encontramos, bem como os seus principais produtos endógenos e atividades, impulsionando o desenvolvimento e crescimento da região e do país. Ainda de realçar que o referido evento



incluiu, entre outras iniciativas como rodadas de negócios e vistas técnicas, uma mostra de produtos regionais, designadamente, na área agroalimentar.

- A missão inversa de empresários brasileiros - Bahia, em que a Associação Empresarial, recebeu no dia 30 de outubro, empresários e representantes institucionais brasileiros. A missão institucional e empresarial, liderada pelo secretário da agricultura, Eduardo Salles, teve como objetivo estabelecer parcerias e cooperação técnica nas áreas dos queijos, vinhos, enchidos entre outras. Esta missão traduziu-se numa oportunidade para identificar potenciais parceiros de investimento, criar oportunidades de negócio e de cooperação, designadamente na área da transferência de tecnologia e know-how.

- Informal Business Dinner, iniciativa promovida pela Associação Empresarial, desde outubro de 2012. Com realização mensal em cada um dos concelhos do distrito de Castelo Branco, em 2012 tiveram lugar o I Business Dinner em Castelo Branco, seguido do II na Covilhã e em dezembro o III em Proença-a-Nova, que reuniram cerca de 200 empresários. Num ambiente informal, e com o objetivo de promover a união dos empresários em prol do desenvolvimento económico da região e do país, a Associação Empresarial vai dar continuidade a esta iniciativa, estimando-se a sua realização nos restantes concelhos do distrito. Durante estas iniciativas foram proporcionados aos participantes, diversos momentos de reflexão, diálogo e partilha de informações e experiências relevantes a



cada setor de atividade com a participação de convidados que realizaram intervenções de grande interesse empresarial e económico. Uma oportunidade para se desenvolverem sinergias, encontrar potenciais parceiros e eventuais oportunidades de negócio. Tendo em consideração a atual conjuntura, esta iniciativa, traduziu-se ainda num espaço de reflexão sobre o novo posicionamento das empresas face às transformações ocorridas na economia regional e nacional.

Organizados por entidades externas em parceria com a Associação Empresarial:

Data	Nome	Local	Organização	Parceiros
09-02-2012	“Ateliers Criativos de Empreendedorismo”	NERCAB – Castelo Branco	AIP-CCI	NERCAB
11-04-2012	Sessão de sensibilização/formação “Eficiência energética de edifícios, sustentabilidade e conforto interior”	EST – IPCB – Castelo Branco	IPCB	NERCAB ITECons UBI CM Proença-a-Nova IGESPAR ADENE
15-05-2012	Sessão de sensibilização/formação “Eficiência energética de edifícios, sustentabilidade e conforto interior”	UBI - Covilhã	UBI	NERCAB ADENE Delegação distrital de CB da ordem dos engenheiros AECBP
18-05-2012	Conferência da Floresta “Contribuição da floresta regional para a saída da crise nacional”	NERCAB – Castelo Branco	AFLOBEI Jornal do Fundão	NERCAB Tryp Colina do Castelo CM Castelo Branco Soprofe Grupo Floponor aimmp Caixa Empresas
31-05-2012	Workshop “Seguros de Crédito à Exportação “	NERCAB – Castelo Branco	IAPMEI Loja da Exportação	NERCAB COSEC
11-06-2012	Sessão de apresentação “Destroika”	NERCAB – Castelo Branco	CH Business Consulting, S.A.	NERCAB
13-06-2012	Workshop “Ferramentas de Apoio à Internacionalização de Empresas”	ESGIN - IPCB	IPCB	NERCAB
20-06-2012	5º Concurso de Vinhos da Beira Interior	Pinhel	CVRBI	NERCAB NERGA
07-07-2012	Franchise Road Show	NERCAB – Castelo Branco	IIF/IFE (Instituto de Informação em Franchising) IEFP	NERCAB CM Castelo Branco ACICB Samsung
04-10-2012	Colóquio “Apoio à Internacionalização”	NERCAB – Castelo Branco	CGD	NERCAB ACICB Inovcluster
11-10-2012	Workshop “Riscos Profissionais Prevenção de Riscos Psicossociais”	ANIL - Covilhã	ACT	NERCAB AECBP ACICF ANIL USCB UBI
04-12-2012	Sessão de Formação “Revitalização Empresarial-Programa Revitalizar”	NERCAB - Tortosendo	IAPMEI	NERCAB NERGA



4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações estabeleceu contatos com diversas entidades que resultaram no aluguer de espaços de diferente natureza tais como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as mais relevantes:

- **1º Cartório Notarial de Competência Especializada de Castelo Branco** (até junho de 2012).

A Associação Empresarial celebrou em 2002 um protocolo com Instituto dos Registos e do Notarial para a instalação de um Cartório Notarial de Competência Especializada nas instalações da Associação, contudo passado 10 anos, o mesmo foi cessado em Junho de 2012 por iniciativa deste Instituto.

- **Escola Profissional Agostinho Roseta**

Ao longo de 2012, a Escola manteve o seu Polo de Castelo Branco nas instalações da Associação, beneficiado de um espaço com várias salas de formação teóricas, bem como a utilização do espaço da cozinha e tasquinha para a realização práticas das suas ações.

- **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco**

A Associação Empresarial manteve no ano e 2012 a parceria estabelecida com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários na cedência de espaço e disponibilização de equipamentos e prestação de serviços para a realização de reuniões e de exercícios práticos.

- **OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas**

No âmbito da parceria com OTOC, decorreu no auditório da sede da Associação Empresarial, ao longo de 2012,

vários seminários abordando temáticas na área da contabilidade e fiscalidade.

- **CFPSA – Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar**

No âmbito da parceria com o CFPSA, decorreu na Delegação da Cova da Beira, até junho de 2012, o curso de Receção em Hotelaria e na Delegação de Pinhal Interior Sul, até outubro de 2012, o curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria.

- **CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul**

Tendo em conta o projeto iniciado em 2010 e para garantir a realização de todo o referencial do curso de Técnico/a de Obra, o CENFIC, realizou mais um ciclo de Formações Modulares Certificadas nas instalações da Associação. O projeto terminou em Setembro de 2012, altura em que os formandos iniciaram o seu período de formação prática em contexto de trabalho.

Outros:

- BNI – Business Network Internacional;
- Cooperativa Produtores de Queijo de Idanha-a-Nova;
- Danone Portugal S.A.;
- IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior;
- CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro;
- IFR – Instituto de Investigação e Formação Rodoviária;
- PROCIFISC – Engenharia e Consultoria, Lda;
- João Silva;
- Pedro Miguel Alves Cristovão;
- Blue Earth - Consultoria, Lda.

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO #12



ao serviço dos empresários

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2012

A Associação Empresarial da Região de Castelo Branco [NERCAB], apresentou, no exercício de 2012, resultados líquidos positivos, antes de impostos, de € 39.076,50, face a um montante de € 258.180,89 alcançado em 2011. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em € 24.954,20 (€ 205.182,96 em 2011) que decorrem de um volume total de Rendimentos e Ganhos de € 1.363.513,66 e de um total de Gastos e Perdas de € 1.324.437,16.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos e Ganhos ultrapassam os Gastos e Perdas, verificando-se, um resultado positivo de € 387.520,85, no entanto regista-se um decréscimo de 39,37% em relação ao ano anterior.

€ 387.520,85 em 2012;

€ 639.177,75 em 2011.

Este decréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos deve-se essencialmente à redução verificada em quase todas as rubricas de Gastos e Perdas como também à redução verificada nas rubricas de Proveitos e Ganhos, com exceção das rubricas relacionadas com Provisões e respetivas Reversões e Outros Rendimentos e Ganhos.

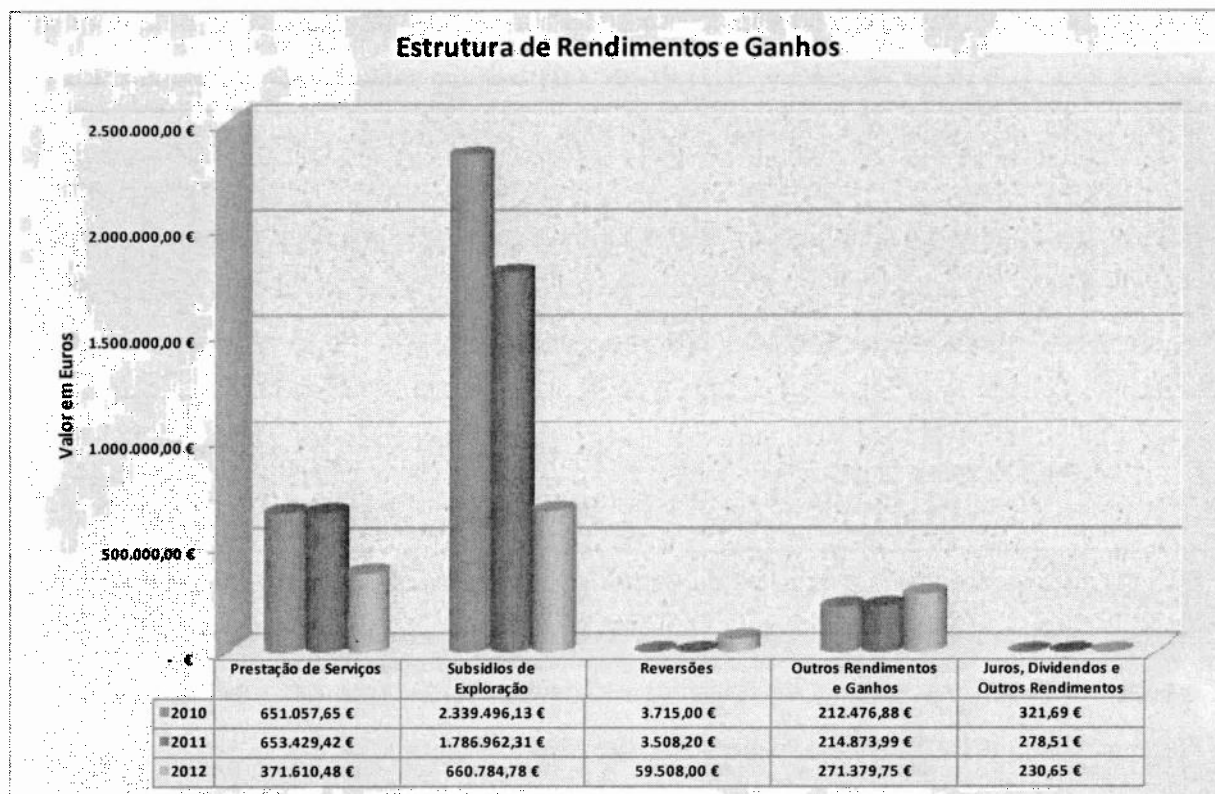
O Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) sofreu um decréscimo percentual de 75,88%.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um decréscimo significativo de 84,86% em relação a 2011.

Este decréscimo significativo nos Resultados deve-se à redução do total dos Gastos e Perdas (-44,84%) e à redução do total dos Rendimentos e Ganhos (-48,72%).

O Resultado Líquido do Período apresenta uma variação negativa de 87,84% em relação a 2011.

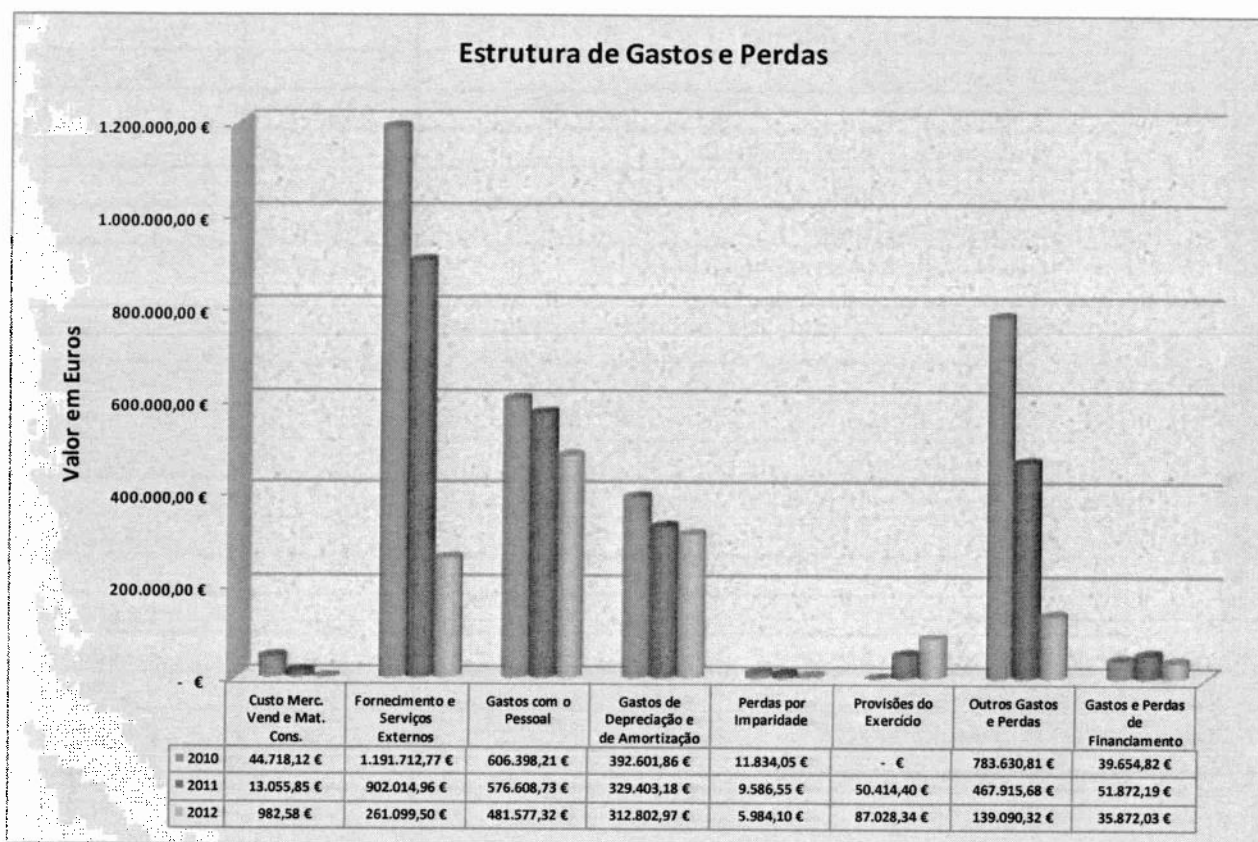
Os meios financeiros gerados situaram-se em € 337.757,17 face ao montante de € 534.586,14 apurado em 2011. Este decréscimo é resultado da variação da rubrica de Resultado Líquido do Período, uma vez que a rubrica de Gastos de Depreciação e de Amortização sofreu uma redução de 5,04%.



De registar um decréscimo de 63,02% na rubrica dos Subsídios à Exploração que corresponde a 48,46% da estrutura dos Rendimentos e Ganhos:

€ 660.784,78 em 2012;

€ 1.786.962,31 em 2011.



Na estrutura dos Gastos e Perdas, que corresponde a € 1.324.437,16 verifica-se um decréscimo de 44,84%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa 19,71% dos mesmos, verificando-se uma redução de 71,05% comparativamente com o ano anterior.

€ 261.099,50 em 2012;

€ 902.014,96 em 2011.

Fornecimentos e Serviços Externos		Valores
Trabalhos Especializados:		€ 81.929,77
Programa Move	€ 32.813,14	
Tipologia 72 - Gerir P/ Igualdade	€ 13.812,80	
Tipologia 76 - Mulher +	€ 8.359,51	
Contratos Assistência	€ 8.209,82	
Serviços Informáticos - Contabilidade	€ 1.539,52	
Serviços Informáticos - Formação	€ 1.200,00	
Outros	€ 15.994,98	
Energia e Fluidos		€ 40.690,72
Honorários (Formadores)		€ 37.009,88
Conservação e Reparação		€ 35.051,07
Limpeza, Higiene e Conforto		€ 11.303,94
Comunicações		€ 9.100,69
Seguros		€ 8.961,47
Honorários CNO		€ 8.065,00
Deslocações e Estadas		€ 7.600,45
Material de Escritório		€ 3.380,90
Despesas de Representação		€ 2.389,06
Renda da Delegação de Proença		€ 2.253,00
Contencioso e Notariado		€ 1.497,42
Jornais e Revistas		€ 834,86
Aluguer de Equipamento (Formação)		€ 448,11
Outros Honorários		€ 280,00
Despesas Bancárias		€ 220,79
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		€ 38,13
Diversos		€ 10.044,24
Total		€ 261.099,50

Salienta-se o aumento de:

 Conservação e Reparação € 23.606,88

Salienta-se o decréscimo de:

 Trabalhos Especializados € 380.455,54

 Honorários (Formadores) € 158.732,83

 Honorários CNO € 32.732,76

 Aluguer Equipamento Formação € 19.441,45

 Deslocações e Estadas € 18.972,64

 Energia e Fluidos € 13.695,65

Os Gastos com Pessoal registaram um decréscimo de 16,48% sendo esta rubrica representativa de 36,36% da estrutura de Gastos e Perdas:

€ 481.577,32 em 2012;

€ 576.608,73 em 2011.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização representam 23,62% da estrutura de Gastos e Perdas tendo sofrido um decréscimo de 5,04%.

Na rubrica de Perdas por Imparidade o reforço de €5.984,10 inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

➤ Clientes:	€ 1.629,10
➤ Associados:	€ 4.355,00

Verificou-se uma reposição no montante de € 59.508,00 pela seguinte recuperação de créditos:

➤ Clientes:	€ 150,00
➤ Associados:	€ 8.943,60
➤ Projetos POPH:	€ 50.414,40

O montante registado na rubrica Provisões do Exercício, de € 87.028,34, refere-se a um projeto de formação e dois projetos de formação/consultoria, nos quais, pelo volume de formação realizado, se prevê que poderão ser alvo de corte e uma provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira.

€ 34.114,55 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23;

€ 9.197,73 – Tipologia 3.1. – PFA PME Projeto 060250/2012/31;

€ 5.552,86 – Tipologia 3.1. – PFA MICRO Projeto 060252/2011/31;

€ 38.163,20 – Garantia Bancária “Camilo de Amorim”.

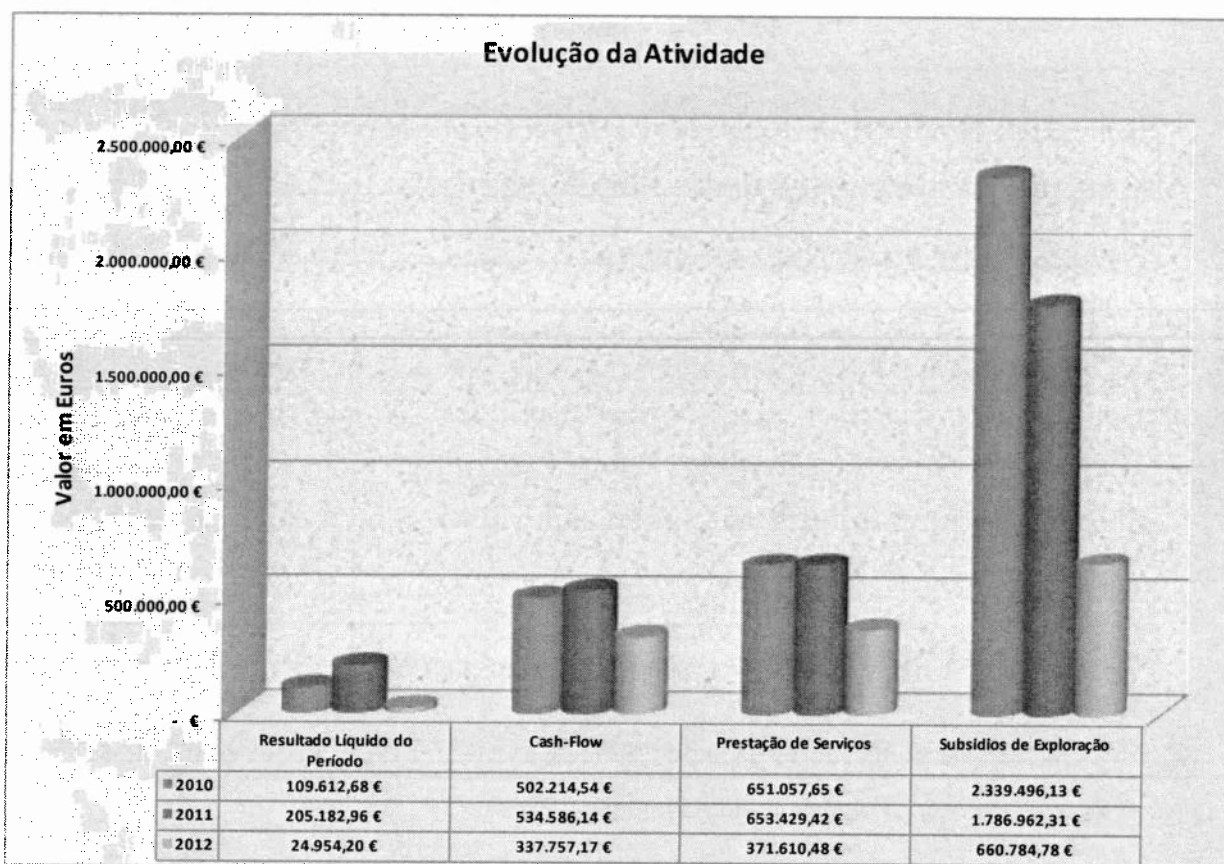
A rubrica de Outros Gastos e Perdas regista um decréscimo bastante acentuado dentro da estrutura dos Gastos e Perdas com uma quebra de 70,27%.

€ 139.090,32 em 2012;

€ 467.915,68 em 2011.

Esta redução deve-se, essencialmente, a dois fatores fundamentais, por um lado a redução do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, adveniente da redução verificada na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, por outro lado aos custos das ações de formação, isto é, às bolsas dos formandos dos cursos, nomeadamente a Tipologia 2.2 - Efa, que têm bolsas de montantes elevados e que terminaram no mês de Março de 2012.

A rubrica de Gastos e Perdas de Financiamento regista um decréscimo de 30,85% relativamente a 2011, justificado quer pela descida das taxas de juro, quer pelo decréscimo de necessidade de tesouraria o que se reflete na menor utilização das contas correntes caucionadas e respetivos juros.



Regista-se um decréscimo do Resultado Líquido do Período de 87,84%.

O Cash Flow regista uma variação negativa devido ao decréscimo substancial do valor do Resultado Líquido do Período:

€ 337.757,17 em 2012;

€ 534.586,14 em 2011.

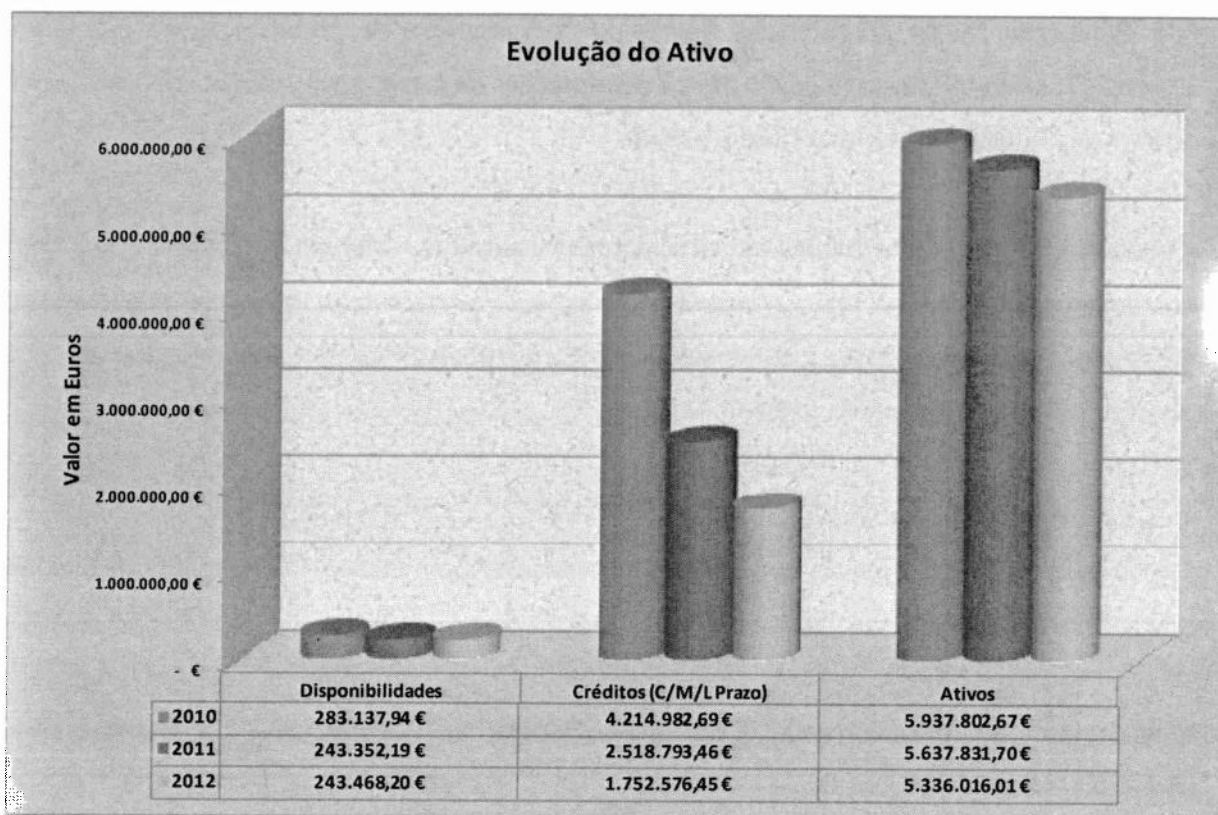
Rácios

Rendibilidade Genérica	2010	2011	2012
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	2,49%	4,73%	0,57%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	1,05%	2,44%	0,34%

Endividamento e Risco	2010	2011	2012
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	56,73%	45,89%	39,98%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivos)	99,05%	152,14%	181,94%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	43,27%	54,11%	60,02%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	101,20%	172,53%	222,90%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica um decréscimo dos rácios, justificado pela diminuição da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um acréscimo dos mesmos, devido ao à variação entre o decréscimo da rubrica de Capital Próprio (3,17%) e o Passivo (23,97%).



Comparativamente com o exercício de 2011:

O Ativo Total registou um decréscimo de € 1.068.277,67 (-12,72%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente o seu decréscimo foi de € 301.815,69 (-5,35%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

➤ Ativos Fixos Tangíveis	€ 312.064,97
➤ Participações Financeiras - MEP	€ 2.750,72
	€ 314.815,69

Aumentos:

➤ Participações Financeiras – Outros Métodos	€13.000,00
	€ 13.000,00

Esta diminuição resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização no montante de € 312.802,97, de uma retificação de € 0,02 nas depreciações de outros ativos tangíveis e das aquisições de Ativos Fixos Tangíveis no montante de € 738,00.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de € 2.750,52, refere-se à aplicação do referido método às duas empresas em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de € 2.316,31 e Inovapark um valor negativo de € 434,41.

O aumento verificado na rubrica de Participações Financeiras – Outros Métodos, no montante total de € 13.000,00, deve-se à subscrição de Unidades de Participação no CEC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro – 130 unidades ao valor unitário de € 100,00.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de € 766.461,98 (-27.74%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:	
➤ Inventários	€ 360,98
➤ Clientes	€ 144.378,29
➤ Outras Contas a Receber	€ 653.236,99
➤ Diferimentos	€ 2.187,26
	€ 800.163,52
	€ 800.163,52
Aumentos:	
➤ Estado e Outros Entes Públicos	€ 33.585,53
➤ Caixa e depósitos bancários	€ 116,01
	€ 33.701,54
	€ 33.701,54

A diminuição registada na rubrica de Clientes deve-se a dois fatores determinantes, em primeiro lugar grande percentagem de emissão de faturas registou-se no primeiro semestre do ano tendo sido cobradas ainda durante o ano 2012, outro fator determinante está relacionado com a utilização de um método de cobrança mais eficiente ao longo do ano 2012.

A diminuição verificada na rubrica de Outras Contas a Receber deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

€ 1.547.850,42 em 2012;

€ 2.201.087,41 em 2011.

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos deve-se, essencialmente, aos pagamentos por conta de IRC efetuados, prevendo-se o reembolso deste, face à estimativa efetuada.

No ano 2012 foi constituído um depósito a prazo, no montante de € 38.163,20, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa “Camilo de Amorim.” no montante de € 79.995,50 e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira que ascenderam a € 41.832,30.

O acentuado decréscimo do Ativo resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados e da diminuição da rubrica de Clientes.

A rubrica Outras Contas a Receber integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos co-financiados aprovados:

- Já executadas - despesas incorridas já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

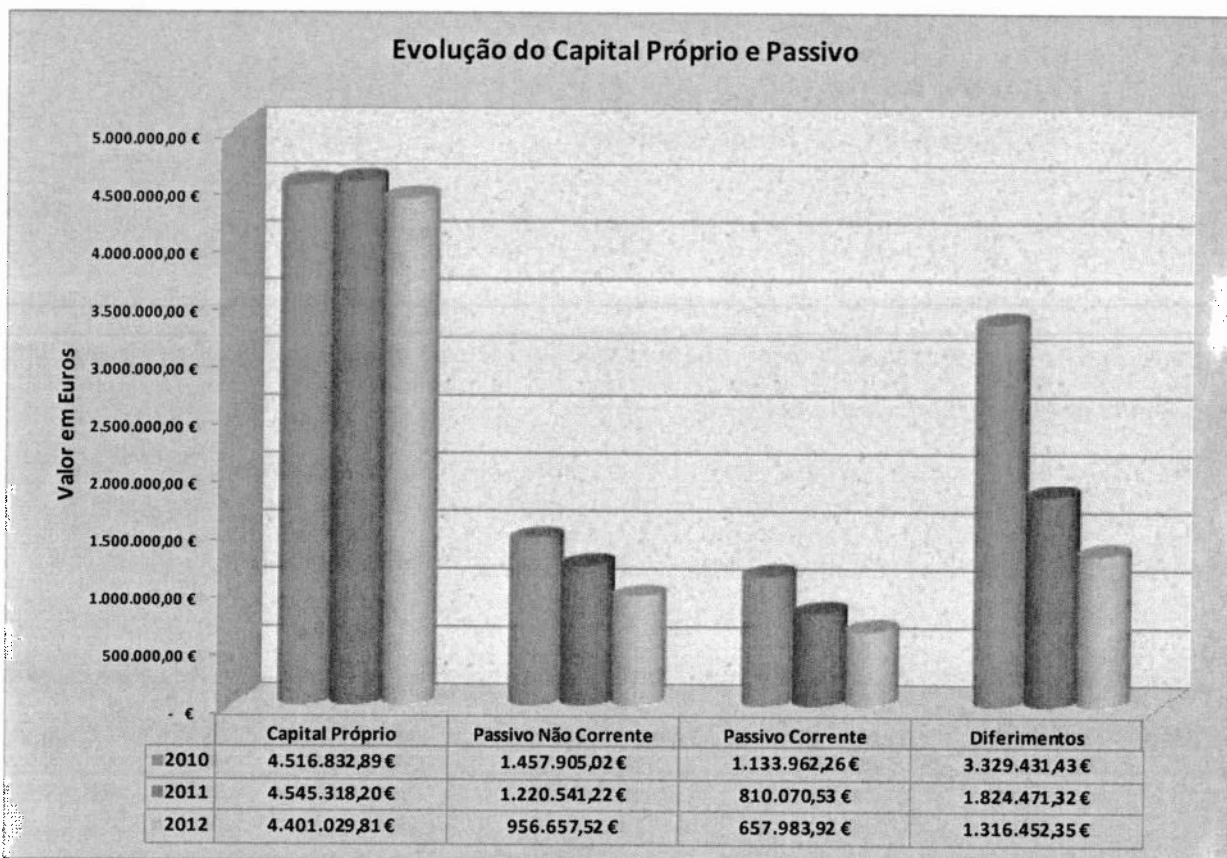
Subsídios à Exploração	€660.784,78
	€ 660.784,78

- A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	€ 1.525.766,11
	€ 1.525.766,11

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, € 1.525.766,11, reflete os valores por receber e a executar:

A Receber:	
Tipologia 2.3 - Modulares	€ 78.473,10
Tipologia 2.1 -Centro Novas Oportunidades	€ 43.237,19
Tipologia 3.1 –PFA Micro	€ 35.734,22
Tipologia 7.6 - Ap.Emp.Ac.Ger.Mulheres	€ 32.180,48
Tipologia 3.1 –PFA PME	€ 31.044,14
Tipologia 7.2 - Gerir p/ Igualdade	€ 21.899,59
Siac - Projeto 5210	€ 5.513,13
Fincentro - CEC	€ 5.143,84
Siac - Projeto 5211	€ 4.737,01
Tipologia 2.2 - Efas	- € 7.534,07
	<u>€ 250.428,63</u>
A Executar:	
2829 – Rendimentos a Reconhecer	€ 1.275.337,48
	<u>€ 1.275.337,48</u>
	<u>€ 1.525.766,11</u>
Total a Receber e a Executar:	<u>€ 1.525.766,11</u>



Comparativamente com o exercício de 2011:

Os Capitais Próprios tiveram um decréscimo de 3,17% relativamente a 2011.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios tem a seguinte justificação:

Diminuições:

➤ Resultados Transitados	€15.411,96
➤ Outras Variações no Capital Próprio	€ 169.242,59
➤ Resultado Líquido do Período	€180.228,76
	€364.883,31

Aumentos:

➤ Outras Reservas	€205.182,96
➤ Ajustamentos em Ativos Financeiros	€15.411,96
	<u>€ 220.594,92</u>

A diminuição verificada na rubrica de Resultados Transitados no montante de € 15.411,96, refere-se à transferência do resultado adveniente da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, uma vez que esse resultado não foi distribuído.

O montante de €169.242,59 registado como variação na rubrica de Outras Variações no Capital Próprio deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento.

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2011.

Relativamente à variação ocorrida nos Ajustamentos em Ativos Financeiros, no montante de € 15.411,96, deve-se à aplicação do Método de Equivalência Patrimonial às Participações Financeiras.

O Passivo Não Corrente registou um decréscimo de € 263.883,70 (-21,62%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:

➤ Financiamentos Obtidos	€ 294.842,04
➤ Outras Contas a Pagar	€ 5.655,60
	<u>€ 300.497,64</u>

Aumentos:

➤ Provisões	€36.613,94
	<u>€ 36.613,94</u>

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual.

O valor registado na rubrica de Provisões de € 87.028,34, refere-se a um projeto de formação e dois projetos de formação/consultoria, aprovados no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, que à data de 31/12/2012, registavam valor gasto em excesso em relação ao volume efetuado na mesma data, podendo ser alvo de corte no final do projeto e uma provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira.

- € 34.114,55 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23;
- € 9.197,73 – Tipologia 3.1. – PFA PME Projeto 060250/2012/31;
- € 5.552,86 – Tipologia 3.1. – PFA MICRO Projeto 060252/2011/31;
- € 38.163,20 – Garantia Bancária “Camilo de Amorim”.

O Passivo Corrente registou um decréscimo de € 660.105,58 (-25,06%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
➤ Financiamentos Obtidos	€ 7.967,00
➤ Outras Contas a Pagar	€ 5.603,60
	€ 13.570,60
Diminuições:	
➤ Fornecedores	€ 112.092,45
➤ Estado e Outros Entes Públicos	€ 53.564,76
➤ Diferimentos	€ 508.018,97
	€ 673.676,18

O aumento registado na rubrica Financiamentos Obtidos deve-se ao aumento da amortização de capital e também ao termo de um dos empréstimos no ano 2013.

O aumento registado na rubrica de Outras Contas a Pagar deve-se essencialmente à subscrição de participações financeiras no CEC que prevemos liquidar em 2013.

A diminuição verificada na rubrica de Fornecedores deve-se ao término de vários projetos no final do ano de 2012, situação que obrigou a efetuar todos os pagamentos relativos a esses mesmos projetos, mesmo antes do prazo de vencimento das faturas, como também à diminuição de fornecimentos no ano 2012.

A redução verificada na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos deve-se aos pagamentos por conta de IRC prevendo-se o seu reembolso.

Os Diferimentos registaram um decréscimo de € 508.018,97 sendo compostos pelas seguintes variações:

Diminuições:	
➤ Credores por Acréscimos de Gastos	€ 44.967,05
➤ Rendimentos a Reconhecer	€ 463.051,93
	€ 508.018,97

A rubrica de Credores por Acréscimos de Gastos integra:

➤ Seguros a Liquidar	€ 550,08
➤ Remunerações a Liquidar	€ 30.240,54
➤ Juros a Liquidar	€ 3.776,81
➤ Outras Credores por Acréscimos de Gastos	€ 6.535,24
	€ 41.102,67

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

➤ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	€ 12,20
➤ Rendimentos a Reconhecer relativos a custos ainda por realizar, respeitantes a projetos aprovados	€ 1.275.337,48
	€ 1.275.349,68

A acentuada redução do Passivo resulta, essencialmente, da variação da rubrica Diferimentos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

Balço

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1/7	4.698.248,80	5.010.313,77
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	584.786,44	587.537,16
Participações financeiras - outros métodos	3.1	52.980,77	39.980,77
		5.336.016,01	5.637.831,70
Ativo corrente:			
Inventários	3.1/10	62,94	423,92
Clientes	3.1/16.1	73.938,88	218.317,17
Adiantamentos a fornecedores	3.1/16.1	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16.3	33.693,13	107,60
Outras contas a receber	3.1/16.1	1.547.850,42	2.201.087,41
Diferimentos	3.1/16.6	2.094,02	4.281,28
Outros ativos financeiros	16.5	95.000,00	95.000,00
Caixa e depósitos bancários	3.1/16.4	243.468,20	243.352,19
		1.996.107,59	2.762.569,57
Total do Ativo		7.332.123,60	8.400.401,27
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.973.882,97	1.768.700,01
Resultados transitados		-8.127,74	7.284,22
Ajustamentos em ativos financeiros		6.377,90	-9.034,06
Outras variações no capital próprio		2.392.692,19	2.561.934,78
		4.376.075,61	4.340.135,24
Resultado líquido do período		24.954,20	205.182,96
		4.401.029,81	4.545.318,20
Total do capital próprio		4.401.029,81	4.545.318,20
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	12	87.028,34	50.414,40
Financiamentos obtidos	3.1/8	855.191,50	1.150.033,54
Outras contas a pagar	3.1	14.437,68	20.093,28
		956.657,52	1.220.541,22
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1/16.1	51.277,31	163.369,76
Estado e outros entes públicos	16.3	26.481,97	80.046,73
Financiamentos obtidos	3.1/8	293.015,67	285.048,67
Outras contas a pagar	3.1/16.1	287.208,97	281.605,37
Diferimentos	3.1/16.6	1.316.452,35	1.824.471,32
		1.974.436,27	2.634.541,85
Total do passivo		2.931.093,79	3.855.083,07
Total do Capital Próprio e do Passivo		7.332.123,60	8.400.401,27

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1/11	371.610,48	653.429,42
Subsídios à exploração	13	660.784,78	1.786.962,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-2.750,72	14.739,94
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-982,58	-13.055,85
Fornecimentos e serviços externos		-261.099,50	-902.014,96
Gastos com o pessoal	17	-481.577,32	-576.608,73
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9/16.2	-5.984,10	-6.078,35
Provisões (aumentos/reduções)	12	-27.520,34	-50.414,40
Outros rendimentos e ganhos	13	271.379,75	199.462,03
Outros gastos e perdas		-136.339,60	-467.243,66
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		387.520,85	639.177,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-312.802,97	-329.403,18
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		74.717,88	309.774,57
Juros e rendimentos similares obtidos	11	230,65	278,51
Juros e gastos similares suportados		-35.872,03	-51.872,19
Resultado antes de impostos		39.076,50	258.180,89
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/15	14.122,30	52.997,93
Resultado líquido do período		24.954,20	205.182,96

Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	3.1/11	371.610,48	653.429,42
Custo das vendas e dos serviços prestados	10	-982,58	-13.055,85
Resultado bruto		370.627,90	640.373,57
Outros rendimentos	9/13/16.2	991.672,53	2.005.344,50
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	17	-742.676,82	-1.478.623,69
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	7/9/12/16.2	-544.905,73	-857.319,81
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		74.717,88	309.774,57
Gastos de financiamento (líquidos)		-35.641,38	-51.593,68
Resultado antes de impostos		39.076,50	258.180,89
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/15	14.122,30	52.997,93
Resultado líquido do período		24.954,20	205.182,96

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2011		2012		D
		Valor	%	Valor	%	
Custo Merc. Vend e Mat. Cons.	61	€ 13.055,85	0,65%	€ 982,58	0,10%	-9,47%
Fornecimento e Serviços Externos	62	€ 902.014,96	44,66%	€ 261.099,50	26,76%	-71,05%
Gastos com o Pessoal	63	€ 576.608,73	28,55%	€ 481.577,32	49,35%	-16,48%
Perdas por Imparidade	65	€ 9.586,55	0,47%	€ 5.984,10	0,61%	-37,58%
Provisões	67	€ 50.414,40	2,50%	€ 87.028,34	8,92%	72,63%
Outros Gastos e Perdas	68	€ 467.915,68	23,17%	€ 139.090,32	14,25%	-70,27%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		€ 2.019.596,17	100,00%	€ 975.762,16	100,00%	-51,69%
Prestação de Serviços	72	€ 653.429,42	24,58%	€ 371.610,48	27,26%	-43,13%
Subsídios à Exploração	75	€ 1.786.962,31	67,21%	€ 660.784,78	48,47%	-63,02%
Reversões	76	€ 3.508,20	0,13%	€ 59.508,00	4,37%	1596,25%
Outros Rendimentos e Ganhos	78	€ 214.873,99	8,08%	€ 271.379,75	19,91%	26,30%
Total Rendimentos e Ganhos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		€ 2.658.773,92	100,00%	€ 1.363.283,01	100,00%	-48,73%
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		€ 639.177,75	100,00%	€ 387.520,85	100,00%	-39,37%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	€ 329.403,18		€ 312.802,97		-5,04%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		€ 309.774,57		€ 74.717,88		-75,88%
Gastos e Perdas de Financiamento	69	€ 51.872,19		€ 35.872,03		-30,85%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	79	€ 278,51		€ 230,65		-17,18%
Resultado Antes de Imposto	811	€ 258.180,89		€ 39.076,50		-84,86%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	€ 52.997,93		€ 14.122,30		-73,35%
Resultado Líquido do Período	818	€ 205.182,96		€ 24.954,20		-87,84%

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2011		2012		D
		Valor	%	Valor	%	
Custo Merc. Vend e Mat. Cons.	61	€ 13.055,85	0,54%	€ 982,58	0,07%	-92,47%
Fornecimento e Serviços Externos	62	€ 902.014,96	37,57%	€ 261.099,50	19,71%	-71,05%
Gastos com o Pessoal	63	€ 576.608,73	24,02%	€ 481.577,32	36,36%	-16,48%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	€ 329.403,18	13,72%	€ 312.802,97	23,62%	-5,04%
Perdas por Imparidade	65	€ 9.586,55	0,40%	€ 5.984,10	0,45%	-37,58%
Provisões do Exercício	67	€ 50.414,40	2,10%	€ 87.028,34	6,57%	72,63%
Outros Gastos e Perdas	68	€ 467.915,68	19,49%	€ 139.090,32	10,50%	-70,27%
Gastos e Perdas de Financiamento	69	€ 51.872,19	2,16%	€ 35.872,03	2,71%	-30,85%
Total Gastos e Perdas		€ 2.400.871,54	100,00%	€ 1.324.437,16	100,00%	-44,84%
Prestação de Serviços	72	€ 653.429,42	24,57%	€ 371.610,48	27,25%	-43,13%
Subsídios à Exploração	75	€ 1.786.962,31	67,20%	€ 660.784,78	48,46%	-63,02%
Reversões	76	€ 3.508,20	0,13%	€ 59.508,00	4,36%	1596,25%
Outros Rendimentos e Ganhos	78	€ 214.873,99	8,08%	€ 271.379,75	19,90%	26,30%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	79	€ 278,51	0,01%	€ 230,65	0,02%	-17,18%
Total Rendimentos e Ganhos		€ 2.659.052,43	100,00%	€ 1.363.513,66	100,00%	-48,72%
Resultado Antes de Imposto	811	€ 258.180,89		€ 39.076,50		-84,86%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	€ 52.997,93		€ 14.122,30		-73,35%
Resultado Líquido do Período	818	€ 205.182,96		€ 24.954,20		-87,84%
Cash-Flow		€ 534.586,14		€ 337.757,17		-36,82%

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital de empresa n.a.e.											Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitórios	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	€ 11.750,79	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.639.087,23	€ 9.386,47	€ 11.116,31	€ 0,00	€ 2.738.632,43	€ 109.617,68	€ 4.516.832,89	€ 0,00	€ 4.516.832,89	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.096.612,68	€ 7.082,25	€ 2.082,25	€ 0,00	€ 1.176.697,65	€ 109.617,68	€ 1.76.697,65	€ 0,00	€ 1.76.697,65	
RESULTADO INTEGRAL	3	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.096.612,68	€ 7.082,25	€ 2.082,25	€ 0,00	€ 1.176.697,65	€ 109.617,68	€ 1.76.697,65	€ 0,00	€ 1.76.697,65	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4+2+3	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.096.612,68	€ 7.082,25	€ 2.082,25	€ 0,00	€ 1.176.697,65	€ 109.617,68	€ 1.76.697,65	€ 0,00	€ 1.76.697,65	
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Emissões para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	5	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.766.700,01	€ 7.884,22	€ 9.034,06	€ 0,00	€ 2.951.934,78	€ 209.182,96	€ 4.543.318,20	€ 0,00	€ 4.543.318,20	

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRICO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital de empresas anfitri											Total do Capital Próprio	
		Capital realçado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transmidos	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Realização	Duas Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período		Total
POSICAO NO INICIO DO PERIODO N	6	€ 11.250,79	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.169.700,01	€ 7.284,22	-€ 7.034,06	€ 0,00	€ 3.561.194,78	€ 205.182,96	€ 4.545.318,76	€ 0,00	€ 4.545.318,76
ALTERACOES NO PERIODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de política contabilística														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do encerramento de demonstração de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	8	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 205.182,96	-€ 15.411,96	€ 15.411,96	€ 0,00	€ 169.742,99	€ 205.182,96	€ 169.742,99	€ 0,00	€ 169.742,99
RESULTADO INTEGRAL	9-7-8	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 205.182,96	-€ 15.411,96	€ 15.411,96	€ 0,00	€ 169.742,99	€ 205.182,96	€ 169.742,99	€ 0,00	€ 169.742,99
OPERACOES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICAO NO FIM DO PERIODO N	6-7-8-10	€ 11.250,79	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.197.882,97	-€ 8.127,74	€ 6.377,90	€ 0,00	€ 3.897.692,19	€ 205.182,96	€ 4.401.029,11	€ 0,00	€ 4.401.029,11

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		585.307,48	749.745,08
Pagamentos a Fornecedores		-415.106,30	-1.231.347,70
Pagamentos ao Pessoal		-356.671,24	-401.547,82
Caixa gerada pelas operações		-186.470,06	-883.150,44
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-78.116,11	-8.289,04
Outros recebimentos/pagamentos		585.455,19	1.349.929,70
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		320.869,02	458.490,22
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		738,00	-16.375,67
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		6.300,00	
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		177,12	211,12
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		7.215,12	-16.164,55
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		28.000,00	677.259,58
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-314.875,04	-1.108.281,72
Juros e gastos similares		-41.093,09	-51.089,28
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-327.968,13	-482.111,42
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		116,01	-39.785,75
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		243.352,19	283.137,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	243.468,20	243.352,19

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2012

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Atividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim promover o desenvolvimento das atividades económicas do respetivo distrito nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades;
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade
Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Tendo em conta que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras de 2009, 2010, 2011 e 2012, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Nercab, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição o valor da rubrica de ativos intangíveis era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	€ 560.703,39
442 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39
448 - Amortizações Acumuladas	€ 560.703,39
4482 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39

O valor da rubrica de Ativos Fixos Intangíveis não registou qualquer movimento no exercício de 2012.

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Participações Financeiras

As participações financeiras encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores, nomeadamente, aquelas em que a participação do Nercab é superior a 20% encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Inventários

Os inventários foram mensurados pelo método do custo.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

- **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras Contas a Receber e Diferimentos.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvam estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Nercab.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não foram efetuadas estimativas que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos no ano financeiro seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	€ 1.303,50
Total Caixa		€ 1.303,50
Depósitos à Ordem	12	€ 204.001,50
Total de Depósitos à Ordem		€ 204.001,50
Depósitos a Prazo	13	€ 38.163,20
Total de Depósitos a Prazo		€ 38.163,20
Total de Depósitos Bancários		€ 242.164,70
Total de Caixa e Depósitos Bancários		€ 243.468,20

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida, e foram amortizados pelas taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica respeitam a Projetos de Desenvolvimento.

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2011	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2012
Terrenos e recursos naturais	€ 17.328,78					€ 17.328,78
Edifícios e outras construções	€ 6.738.283,19					€ 6.738.283,19
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					€ 1.310.633,95
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 659.169,97					€ 659.169,97
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 65.974,78	€ 738,00				€ 66.712,78
Ativo tangível bruto	€ 8.858.715,92	€ 738,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 8.859.453,92
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	€ 0,00					€ 0,00
Edifícios e outras construções	€ 1.837.062,57	€ 257.233,25				€ 2.094.295,82
Equipamento básico	€ 1.250.744,15	€ 39.710,85				€ 1.290.455,00
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 630.116,61	€ 14.145,86				€ 644.262,47
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 63.153,57	€ 1.713,03			€ 0,02	€ 64.866,58
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	€ 0,00					€ 0,00
Depreciação acumulada	€ 3.848.402,15	€ 312.802,99	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,02	€ 4.161.205,12
Ativo tangível líquido	€ 5.010.313,77	-€ 312.064,99	€ 0,00	€ 0,00	-€ 0,02	€ 4.698.248,80

8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Empréstimos Bancários:

	Empréstimos Obtidos			
Montante Inicial	€ 750.000,00	€ 1.090.000,00	€ 350.000,00	€ 280.000,00
Montante 31-12-2011	€ 471.880,31	€ 583.928,58	€ 261.634,74	€ 117.638,58
Montante Actual	€ 385.721,36	€ 486.607,15	€ 216.213,82	€ 59.664,84
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007	18-03-2009
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010	18-03-2009
Última Amortização	26-01-2017	08-09-2017	10-04-2017	18-12-2013

Empréstimos Bancários:

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).

De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Reversões de perdas por imparidade reconhecidas em resultados
Dívidas a Receber		
Clientes	€ 1.629,10	€ 150,00
Associados	€ 4.355,00	€ 8.943,60
Projetos	€ 0,00	€ 50.414,40
Total	€ 5.984,10	€ 59.508,00

10 - INVENTÁRIOS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os inventários da Associação detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2012			31-12-2011		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	€ 62,94		€ 62,94	€ 423,92		€ 423,92
Mercadorias	€ 0,00		€ 0,00	€ 0,00		€ 0,00
Total	€ 62,94	€ 0,00	€ 62,94	€ 423,92	€ 0,00	€ 423,92

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o ano 2012, detalha-se da seguinte forma:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Saldo Inicial	€ 0,00	€ 423,92
Compras	€ 0,00	€ 621,60
Regularizações	€ 0,00	€ 0,00
Saldo Final	€ 0,00	€ 62,94
Gastos no exercício	€ 0,00	€ 982,58

11 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2012	2011	€uros	%
72 - Prestação Serviços	371.610,48 €	653.429,42 €	-281.818,94 €	-43,1%
721 - Disponibilização Espaços	191.086,71 €	435.096,94 €	-244.010,23 €	-56,1%
722 - Feiras	0,00 €	6.056,91 €	-6.056,91 €	-100,0%
724 - Consultoria e Formação	78.369,55 €	74.370,12 €	3.999,43 €	5,4%
7241 - Consultoria	17.564,95 €	22.448,81 €	-4.883,86 €	-21,8%
7242 - Formação	37.370,52 €	39.921,31 €	-2.550,79 €	-6,4%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	23.434,08 €	12.000,00 €	11.434,08 €	95,3%
725 - Publicidade	42.499,92 €	56.166,63 €	-13.666,71 €	-24,3%
726 - Inscrições Coloq. Semin. Outros	2.622,17 €	0,00 €	2.622,17 €	
727 - Apoio à realização de Seminários	3.500,00 €	2.000,00 €	1.500,00 €	75,0%
729 - Outros Serviços	53.532,13 €	79.738,82 €	-26.206,69 €	-32,9%
7291 - Bar	5.179,26 €	24.265,55 €	-19.086,29 €	-78,7%
7292 - Quotização	43.765,85 €	46.084,00 €	-2.318,15 €	-5,0%
7293 - Serviços de Reprografia	3.985,10 €	5.857,15 €	-1.872,05 €	-32,0%
7294 - Restaurante Pedagógico	0,00 €	1.820,43 €	-1.820,43 €	-100,0%
7299 - Diversos	601,92 €	1.711,69 €	-1.109,77 €	-64,8%
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	230,65 €	278,51 €	-47,86 €	-17,2%
791 - Juros Obtidos	€ 230,65	€ 278,51	-47,86 €	-17,18%
7911 - Depósitos Bancários	€ 230,65	€ 278,51	-47,86 €	-17,18%

12 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O valor registado na rubrica de Provisões de € 87.028,34, refere-se a um projeto de formação e dois projetos de formação/consultoria, aprovados no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, que à data de 31/12/2012, registavam valor gasto em excesso em relação ao volume efetuado na mesma data, podendo ser alvo de corte no final do projeto e uma provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira

- € 34.114,55 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23;
- € 9.197,73 – Tipologia 3.1. – PFA PME Projeto 060250/2012/31;
- € 5.552,86 – Tipologia 3.1. – PFA MICRO Projeto 060252/2011/31;
- € 38.163,20 – Garantia Bancária “Camilo de Amorim”.

13 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 243.314,66	
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 115.914,99	
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 160.630,35	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 79.458,08	
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 33.761,57	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Cri.Redes Emp.Act. Eco.Geridas Mulheres	€ 22.561,29	€ 655.640,94
<u>PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO</u>		
FINCENTRO	€ 5.143,84	€ 5.143,84
	TOTAL GERAL	€ 660.784,78

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	€ 83.458,83
Feder - CFE II	€ 48.280,60
Prime - Pavilhão Exposições	€ 26.259,01
Câmara Municipal Castelo Branco	€ 5.266,77
Pedip	€ 2.120,07
IEFP	€ 2.027,67
Associados - CFE II	€ 1.484,45
Compete	€ 345,19
	<u>€ 169.242,59</u>

14 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

15 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Resultado antes de impostos	€ 39.076,50	€ 258.180,89
Resultado antes de impostos sujeito	€ 65.685,11	€ 246.502,01
Taxa de imposto	21,50%	21,50%
Imposto sobre o rendimento	€ 14.122,30	€ 52.997,93
Taxa efetiva de imposto	21,50%	21,50%

16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**Políticas contabilísticas**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

16.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos correntes

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	€ 209.857,35	€ 135.918,47	€ 73.938,88	€ 352.756,54	€ 134.439,37	€ 218.317,17
Adiantamentos a fornecedores			€ 0,00			€ 0,00
Outras contas a receber	€ 1.619.062,50	€ 71.212,08	€ 1.547.850,42	€ 2.276.888,09	€ 75.800,68	€ 2.201.087,41
Total do ativo	€ 1.828.919,85	€ 207.130,55	€ 1.621.789,30	€ 2.629.644,63	€ 210.240,05	€ 2.419.404,58
Passivos						
Fornecedores	€ 51.277,31		€ 51.277,31	€ 163.369,76		€ 163.369,76
Outras contas a pagar	€ 287.208,97		€ 287.208,97	€ 281.605,37		€ 281.605,37
Total do passivo	€ 338.486,28	€ 0,00	€ 338.486,28	€ 444.975,13	€ 0,00	€ 444.975,13
Total líquido	€ 1.490.433,57	€ 207.130,55	€ 1.283.303,02	€ 2.184.669,50	€ 210.240,05	€ 1.974.429,45

16.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	€ 984,00	€ 246,00
De 13 a 18 meses	€ 2.710,00	€ 1.355,00
De 19 a 24 meses	€ 536,20	€ 402,15
Superior a 24 meses	€ 133.915,28	€ 133.915,32
Total	€ 138.145,48	€ 135.918,47

Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	€ 4.355,00	€ 4.355,00
De 13 a 18 meses	€ 0,00	€ 0,00
De 19 a 24 meses	€ 5.395,00	€ 5.395,00
Superior a 24 meses	€ 61.462,08	€ 61.462,08
Total	€ 71.212,08	€ 71.212,08

16.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2011 e 2012 a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Estado e outros entes públicos		
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	€ 33.585,53	€ 0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 107,60	€ 107,60
Total ativo	€ 33.693,13	€ 107,60
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	€ 0,00	€ 30.467,11
Retenção de imposto sobre o rendimento	€ 3.893,95	€ 10.035,31
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 13.559,03	€ 25.834,80
Contribuições para a segurança social	€ 9.028,89	€ 13.709,51
Total passivo	€ 26.481,87	€ 80.046,73

16.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	€ 1.303,50	€ 1.837,86
Depósitos à Ordem	€ 204.001,50	€ 241.514,33
Depósitos a Prazo	€ 38.163,20	€ 0,00
Total de Caixa e Depósitos Bancários	€ 243.468,20	€ 243.352,19

No ano 2012 foi constituído um depósito a prazo, no montante de € 38.163,20, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa “Camilo de Amorim” no montante de € 79.995,50 e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira que ascenderam a € 41.832,30.

16.5 - Outros ativos financeiros

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Suprimentos e prestações suplementares		
Inovapark	€ 45.000,00	€ 45.000,00
Nercab Formação	€ 50.000,00	€ 50.000,00
Total	€ 95.000,00	€ 95.000,00

16.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Activo		
2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos	€ 7,97	€ 13,27
Juros a receber	€ 7,97	€ 13,27
281 - Gastos a Reconhecer	€ 2.086,05	€ 4.268,01
Seguros antecipados	€ 1.018,88	€ 2.801,52
Outros gastos a reconhecer	€ 1.067,17	€ 1.466,49
Total Activo	€ 2.094,02	€ 4.281,28
Passivo		
2722 - Credores por acréscimos de gastos	€ 41.102,67	€ 86.069,71
Remunerações e encargos a liquidar	€ 30.240,54	€ 70.204,93
Juros a liquidar	€ 3.776,81	€ 9.003,03
Seguros a liquidar	€ 550,08	€ 0,00
Bolsas Formandos	€ 1.268,19	€ 0,00
Comunicações a liquidar	€ 110,35	€ 130,91
Outros	€ 5.156,70	€ 6.730,84
282 - Rendimentos a reconhecer	€ 1.275.349,68	€ 1.738.401,61
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	€ 1.220.447,56	€ 1.725.901,61
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 54.062,65	€ 358.679,92
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 0,00	€ 345.393,72
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 421.125,82	€ 140.787,94
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 670.083,97	€ 749.542,05
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 31.795,91	€ 65.557,48
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp., Assoc. e Criação de Redes Emp. Act. Eco. Geridas por Mulheres	€ 43.379,21	€ 65.940,50
Facturas emitidas a Clientes	€ 12,20	€ 12.500,00
Programa Operacional Regional do Centro	€ 54.889,92	€ 0,00
Fincentro	€ 54.889,92	€ 0,00
Total Passivo	€ 1.316.452,35	€ 1.824.471,32

17 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2012 o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	28,33	48.910
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	26,58	47.352
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	1,75	1.559
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	7,92	
Mulheres	20,42	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2012
Remuneração do pessoal	€ 377.248,38
Ordenados e salários normais	€ 312.783,69
Férias, subsídio de férias e de Natal	€ 24.300,08
Subsídio de Refeição	€ 25.540,78
Diuturnidades	€ 9.358,11
Isenção de Horário	€ 5.265,72
Indemnizações	€ 27.267,01
Encargos sobre remunerações	€ 75.297,50
Seguro de acidentes no trabalho	€ 1.329,53
Custos de Ação Social	€ 198,90
Festa de Natal e Páscoa	€ 198,90
Outros gastos com pessoal	€ 236,00
Formação profissional	€ 236,00
Total	€ 481.577,32

18 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Outros devedores e credores

	DÉBITO	CRÉDITO
<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 100.514,71	€ 3.214,87
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 0,00	€ 7.534,07
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 499.598,92	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 736.862,33	
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 53.695,50	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Criação de Redes Emp.Act. Eco.Geridas por Mulheres	€ 75.559,69	
	<u>€ 1.466.231,15</u>	<u>€ 10.748,94</u>
<u>COMPETE</u>		
SIAC 5210	€ 5.513,13	
SIAC 5211	€ 4.737,01	
	<u>€ 10.250,14</u>	
<u>PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO</u>		
Fincentro	€ 60.033,76	
	<u>€ 60.033,76</u>	
<u>PRIME</u>		
PRIME -Candidatura n.º 40/1135		€ 10.115,26
		<u>€ 10.115,26</u>
	SUBTOTAL € 1.536.515,05	€ 20.864,20
<u>ASSOCIADOS:</u>		
Cobrança AIP	€ 13.530,64	€ 1.848,60
Nercab	€ 72.366,52	€ 0,00
	<u>€ 85.897,16</u>	<u>€ 1.848,60</u>
<u>QUOTAS A PAGAR:</u>		
		€ 11.615,42
		<u>€ 11.615,42</u>
<u>AIP:</u>		
	€ 6.995,59	
	<u>€ 6.995,59</u>	
<u>CAMILO DE AMORIM - PROC.JUDICIAL</u>		
		€ 82.813,35
		<u>€ 82.813,35</u>
<u>OUTROS:</u>		
	€ 403,64	€ 1.554,02
	<u>€ 403,64</u>	<u>€ 1.554,02</u>
	TOTAL € 1.629.811,44	€ 118.695,59

b) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105 MEDIDA 94230 P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.693.904,86
Investimento efectuado:	
- Vedação	€ 25.524,05
- Edifícios e outras construções:	€ 1.258.005,76
- Equipamento	€ 408.148,52
	<hr/>
	€ 1.691.678,33
Comparticipação recebida:	<hr/>
	€ 1.272.629,86
	<hr/>

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001	€ 2.919,88
Em 2002	€ 108.389,91
Em 2003	€ 108.389,91
Em 2004	€ 108.389,91
Em 2005	€ 106.206,71
Em 2006	€ 89.427,29
Em 2007	€ 75.848,51
Em 2008	€ 48.280,60
Em 2009	€ 48.280,60
Em 2010	€ 48.280,60
Em 2011	€ 48.280,60
Em 2012	€ 48.280,60
	<hr/>
	€ 840.975,12
	<hr/>

c) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.480.146,35
Investimento efectuado:	
- Edifício e Fiscalização	€ 2.234.699,19
- Equipamento	€ 457.763,13
	<u>€ 2.692.462,32</u>
Comparticipação recebida:	<u>€ 1.351.111,68</u>

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008	€ 165.612,16
Em 2009	€ 97.039,88
Em 2010	€ 97.043,96
Em 2011	€ 83.458,83
Em 2012	€ 83.458,83
	<u>€ 526.613,66</u>

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2012, pelo que propomos que o resultado líquido do período positivo apurado no mesmo, no montante de € 24.954,20 (vinte e quatro mil novecentos e cinquenta e quatro Euros e vinte cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 02 de Março de 2013

TOC n.º 58200	A Direção						
Filipa Rodrigues Almeida	António Trigueiros de Aragão	Vitor Lourenço	Cristóvão Francisco	Victor Marujo	José Adelino Gameiro	Vasco Barata	Carlos Marçal

Filipa Rodrigues Almeida

[Handwritten signature and date]
 02/03/13

IV PARECER DO CONSELHO FISCAL

NERCAB
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO
DE CASTELO BRANCO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, apresenta o Relatório da sua atividade em 2012, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

NERCAB
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO
DE CASTELO BRANCO

PARECER DO CONSELHO FISCAL


Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2012 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco relativo ao exercício de 2012.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 04 Março de 2013

O Conselho Fiscal


Dr. Carlos Alberto Gomes Môgo – Assec – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.

Presidente 

Eng. Noémio dos Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vice-Presidente 

Sr. Luís Filipe Beato Duarte – Manuel Leão Sanches Riscado, Lda.

Vogal 

Sr. Humberto Pires Calção – Humberseguros – Mediação de Seguros, Lda.

Vogal 